A MAÇONARIA

EM OPPOSIÇÃO Á

MORAL, Á IGREJA E AO ESTADO

PASTORAL DE S. EXC. REVM.

O SR. D. ANTONIO DE MACEDO COSTA

BISPO DO PARÁ.



RECIFE
TYPOGRAPHIA UNIVERSAL
Rua do Imperador n.º 52
1873.

Digitized by Google

IMPRESSA E DISTRIBUIDA GRATUITAMENTE

A

EXPENSAS DE UM CATHOLICO ROMANO.

HS495
M2

INSTRUCÇÃO PASTORAL

SOBRE A MAÇONARIA

CONSIDERADA SOB O ASPECTO MORAL, RELIGIOSO E SOCIAL

D. ANTONIO DE MACEDO COSTA, POR MERCÊ DE DEUS E DA SANTA SÉ APOSTOLICA, BISPO DO GRAM-PARÁ, PRELADO ASSISTENTE AO THRONO PONTIFICIO, DO CONSELHO DE SUA MAGESTADE O IMPERADOR, QUE DEUS GUARDE, ETC.

Ao Clero e aos fieis que habitam o Pará e o Amazonas, saúde, paz e benção em Jesus Christo, nosso adoravel Salvador.

Quando o solo se agita, e estremecem os edificios sobre suas bases, ameaçando tremenda ruina, diz-se logo : ha nos antros subterraneos materias volcanicas que se inflammaram, e produzem esta convulsão espantosa.

Do mesmo modo, quando na ordem moral, vemos as nações estremecendo tomadas de vertigem, e os povos cambaleando como ebrios em seus caminhos, na phrase energica da Escriptura ; quando vemos toda a ordem civil e religiosa abalada e perturbada de um modo assustador, devemos dizer : ha um principio occulto, uma immensa conspiração, causa d'este funesto terremoto moral, que traz anciado e inquieto o mundo.

Ora, é justamente o que está succedendo no seculo em que vivemos. Nunca, em todo o correr da historia, viu-se agitação tão profunda e tão geral como a que abala os povos christãos nos tempos em que vivemos. Nunca viu-se tamanha persistencia e conformidade no ataque dado á Religião ; nunca viu-se manejar, com tanto encarniçamento e descaro, as armas da mentira, da calumnia, da hypocrisia e da astucia, para abater e deshonrar o Summo Pontifice e os Pastores da Igreja de Jesus Christo, e separar do amor e obediencia d'elles os povos baptisados. Nunca viu-se no mundo tão vasta explosão de odios satanicos contra nossos dogmas, nosso culto, nossos sacramentos, nossos institutos religiosos, procurando-se banir tudo isso, para pôr em seu logar um mero phantasma de Religião, — o naturalismo pagão, debaixo do especioso nome de lei ou Religião natural. Nunca viu-se esforço mais habilmente combinado para desairar e cobrir de descredito as mais nobres virtudes do Christianismo, como a fé, que ahi consideram partilha de espiritos acanhados ; a humildade e obediencia, como só proprias de almas vis ; a mortificação, o desapêgo do mundo, a castidade, a pobreza voluntaria, como loucuras de fanaticos inimigos da humanidade e do progresso ; emfim, nunca viu-se

032

tão temerosa onda de erros, de immoralidades e de paixões perversas assoberbar a um tempo todas as barreiras do decoro, da justiça e da verdade; nunca viu-se tão horrivel logomachia, tão universal confusão de linguas e de principios, chamando-se ao bem mal, ao mal bem, a luz trevas, as trevas luz; classificando-se tudo o que é verdadeiro, bello e santo, como mentira, horror, vileza hypocrita, ao passo que se endeosa com pomposos elogios a ambição, a soberba e os mais torpes instinctos do coração humano: não, nunca foi visto debaixo do sol espectaculo semelhante, e se a Igreja não tivesse promessas divinas, era agora — n'esse vortice tremendo — que ella tinha de desapparecer para sempre da face da terra.

Ora, charissimos Filhos, ¿ qual é o principio gerador d'este tão geral e tão desabrido ataque contra a nossa Santa Religião? Não se póde apontar agora com horror, como em outros seculos, para um Ario, para um Pelagio, para um Nestorio, para um Luthero, para um Calvino: não ha um heresiarcha no nosso seculo, pela simples razão que não ha uma heresia; o que ahi se ensina é mais que isso; é o complexo, é a synthese de todas as heresias, é a negação absoluta de toda a ordem sobrenatural. E quem está espalhando essa suprema e desesperada negação, não n'um paiz, não no Oriente, não no Occidente, não no Norte, não no Sul; mas no mundo inteiro, a todos os ventos do Céo, pelos livros, pelas gazetas, pelos theatros, pelas tribunas, pelos clubs, por todos os meios de publicidade, não é, não póde ser um individuo, com nome particular, nem um grupo isolado de individuos; é uma associação immensa que tem estendido suas ramificações tenebrosas para todas as partes da terra.

A effeito universal causa universal. E' impossivel que, por puro acaso, se dê tão perfeita uniformidade de acção e de resultados, ao mesmo tempo, e em tantos paizes differentes, sem direcção homogenea, sem impulso uniforme, partindo de um centro unico.

As espantosas catastrophes que se têm dado n'estes ultimos tempos, tanto no terreno da politica, como no da Religião, não se podem explicar sem a influencia de uma vasta associação, cujos chefes tenham concebido o plano geral, disposto os diversos elementos da luta, aproveitando o concurso de todas as dedicações para fazer chegar tudo ao exito desejado, mediante profundo segredo. Sem todas estas condições juntas, como pondera o sabio Eckert, impossivel fôra explicar as revoluções e movimentos de que temos sido, e estamos sendo testemunhas, e todas estas necessarias condições se reunem na sociedade denominada Maçonaria, e só n'ella.

« Nenhum estadista conhece sua época, — nota com razão o mesmo sabio, — e ignora as causas dos acontecimentos que se dão no terreno da mais alta politica, se não estuda a fundo,

e não comprehende perfeitamente a Ordem dos Francos-Maçons em sua essencia e em seus actos. Sem este estudo, sem este conhecimento, não verá mais que factos, dos quaes nunca terá a intelligencia, e em cuja presença não saberá que partido tomar. » 1

A questão maçonica é, pois, de altissimo interesse e momento considerada por todas as faces, e é de summa utilidade para todos que ella seja bem estudada e aprofundada.

Quanto a Nós, Irmãos e Filhos muito amados, estamos intimamente convencidos, depois de longo estudo feito sobre esta seita, que ella é intrinsecamente má; que ella é o anti-Christianismo, a negação mais completa, a negação mais absoluta de nossa Santa Religião, e a causa mais poderosa d'esta espantosa desorganisação social que ahi estamos presenciando, e de que não ha, por certo, exemplo nos annaes da historia.

Ah! charos Filhos! alguns, muitos d'entre vós estão persuadidos que a Maçonaria é uma simples sociedade de beneficencia; que ella ao menos no Brazil nada tem de hostil á nossa Santa Religião. As horriveis blasphemias, as atrozes impiedades, vomitadas agora pela imprensa maçonica na côrte e nas provincias, não têm ainda aberto os olhos a tantos illudidos.

Cuidam elles ser essa propaganda abuso de alguns individuos, com o que nada tem que ver a Maçonaria; quando na realidade esses individuos não fazem mais que promulgar as doutrinas e os principios essenciaes, constitutivos da seita, a qual, por todas as partes do mundo, e em todos os seus livros e peças officiaes, professa as mesmissimas impiedades.

Ora bem! já que a Maçonaria sahe das trevas, faça-se a luz sobre a Maçonaria. Saibamos, emfim, o que é esta sociedade, que, carregada com tantos anathemas dos Summos Pontifices, tem logrado grangear influencia tamanha até nos paizes catholicos!

¿ Não vêdes com que atrevimento inaudito ella ahi se levanta? ¿ Não vêdes como ella contrapõe escandalosamente ensino a ensino, altar a altar? ¿ Não vêdes que ella, nos seus *Boletins*, nos seus *orgãos officiaes*, nos seus *Manifestos*, nos *discursos* de seus chefes, ousa dizer-nos, a nós Bispos, a nós Clero catholico do Brazil em communhão com a Sé Apostolica: « Sois uns emissarios tenebrosos da curia! pertenceis a uma seita reprovada que ensina ao povo falsas doutrinas; somos nós outros, nós maçons, que ensinamos a verdadeira doutrina catholica, a verdadeira Religião de Jesus Christo! » Não vêdes que fazem em diversas provincias reuniões publicas e sediciosas para pedirem sejam expulsos do Imperio esses Bispos e esses Padres catholicos, sôb pretexto que são *jesuitas!*

---

1 *De la Franc-Maçonnerie, etc.* Liege 1854. Tom. 1.º, pag. 15.

¿ E o que deve fazer o Bispo, Irmãos e Filhos dilectissimos? Guardar silencio, como os cães mudos de que falla Isaias? Atraiçoar o juramento solemne que fez em sua sagração? abandonar com infame cobardia o deposito sagrado que lhe foi confiado? Não, isso nunca!

E' o Bispo uma sentinella em atalaia; e sentinella que não dá o grito de alarma quando o inimigo escala os baluartes, não é sentinella, é traidor.

E' o Bispo Pastor; e pastor que vê o lobo entrando para dilacerar o rebanho, e não clama bem alto, e não o expelle, não é pastor, é mercenario.

E' o Bispo Pai; e pai que vendo alguns filhos rebeldes se levantarem contra sua autoridade, não lhes mostra a sem-razão, e não os reprime para exemplo dos outros, não é pai, é padrasto.

Façamos, pois, nosso dever. Façamo-lo com os olhos em Deus e no bem das almas que nos foram confiadas. Profliguemos a seita em si mesma, nos erros funestos que ella propala, sem fazer, porém, aggravo, nem de leve, ás pessoas.

Muitas ha que não pertencem á Maçonaria senão porque tiveram a infelicidade de alistarem n'ella o nome. Quando ellas souberem o que é realmente esta seita tenebrosa, se apressarão a desapegar-se completamente e para sempre d'ella.

Entremos, pois, charos Filhos, no vivo do argumento.

O que é a Maçonaria?

1.º Dizem que a Maçonaria, ao menos a Maçonaria brazileira, é uma sociedade licita, pois só se occupa de beneficencia; e nós vamos demonstrar que a Maçonaria brazileira, como qualquer outra Maçonaria do mundo, é uma sociedade prohibida pela moral.

2.º Dizem que a Maçonaria, ao menos a Maçonaria brazileira, nada tem de hostil á Religião Catholica, e nós vamos demonstrar que a Maçonaria brazileira, como qualquer outra Maçonaria do mundo, é inteiramente opposta aos mais fundamentaes principios do Christianismo.

3.º Dizem que a Maçonaria, ao menos a Maçonaria brazileira, não se involve com politica, e não póde ser instrumento de revoluções; e Nós demonstraremos que no Brazil, como por toda a parte é a Maçonaria uma instituição eminentemente revolucionaria, ou para melhor dizer, que ella é a Revolução mesma.

PRIMEIRA PARTE

A MAÇONARIA SOB O ASPECTO MORAL

O primeiro ponto que temos de provar, e pôr a lume da evidencia, é este: que a Maçonaria é uma sociedade illicita; pelo que nenhum homem, qualquer que seja sua Religião, póde, em consciencia, cruzar o lumiar das Lojas maçonicas.

Notai: não dizemos *nenhum christão, nenhum catholico*; mas nenhum homem, judeu, mahometano, protestante, de qualquer Religião ou seita que o queirais suppôr, comtanto que tenha uma consciencia, e seja prudente e honesto.

Comecemos por firmar bem um facto que vai servir de base principal á nossa argumentação, vem a ser: que a Maçonaria brazileira, como a demais Maçonaria esparsa pelo universo, é de sua natureza uma sociedade secreta.

Sociedade secreta é aquella que occulta suas doutrinas e seus intuitos debaixo do véo de symbolos mysteriosos, os quaes vão sendo manifestados, pouco a pouco, aos adeptos por iniciações successivas, depois de prometterem estes, e jurarem guardar inviolavel segredo, não só em relação aos estranhos a essa sociedade, senão tambem para com os membros d'ella que occupam gráos inferiores.

Ora, tal é a Maçonaria, e em particular a Maçonaria brazileira. Provemo-lo com os documentos mais irrecusaveis, pois são documentos mesmos da seita.

Aqui temos á nossa mão a *Bibliotheca Maçonica, ou instrucção completa do Franc-Maçon.* [2] Tem por fim esta obra, como vem declarado no prologo, *apresentar a verdadeira doutrina maçonica*, resumida de *quasi todos os escriptos maçonicos* publicados até 1833. Foi composta n'esse anno *por um Cavalheiro Rosa-Cruz*, por elle offerecida *aos Grandes Orientes Lusitano e Braziliense*, e desde então tem servido de *manual*, de *livro liturgico*, de *Regulador* dos trabalhos das Lojas em Portugal e no Brazil, e não consta que os Grandes Orientes a que foi dedicada reclamassem jamais contra essa obra como contendo doutrina contraria á *verdadeira doutrina maçonica.*

Já se vê, pois, amados Filhos, que a autoridade d'esse livro é grande, quando se trata da Maçonaria dos dous supramencionados paizes, autoridade tão reconhecida, que no ultimo *Manifesto da Maçonaria do Brazil* somos enviados para esses livros de que ella se serve, [3] e o mesmo faz o Grão-Mestre, Saldanha Marinho no virulento e descomedido *discurso pronun-*

---

2 Em 6 Tomos in 18 nov. edic., Paris 1864.

3 Pag. 38.

ciado na abertura dos trabalhos da assembléa geral do povo maçonico brazileiro no dia 27 de Abril do anno passado. [4]

Podemos, pois, citar esta obra com toda a segurança, visto ser ella tão autorisada entre o *povo maçonico brazileiro.*

Ora, eis-aqui o que n'ella achamos em referencia á questão que tratamos; isto é: se a Maçonaria é ou não, entre nós, uma sociedade secreta.

¿ Qual a definição da Maçonaria, segundo este *manual?*

« A Maçonaria, diz elle; é a philosophia symbolica. » [5]

Esta definição, em verdade, não é bem clara. Mas vem logo a explicação: « A philosophia positiva tem por missão o encarar as abstracções as mais subtis, debaixo de differentes fórmas, e de as patentear ao vulgo como verdades; pelo contrario, a philosophia symbolica TEM POR OBJECTO ENCOBRIR AS MESMAS VERDADES DE UM VÉO IMPENETRAVEL, PARA NÃO AS MOSTRAR SENÃO AOS ADEPTOS. » Esta definição, ajunta o livro, é fundada sobre um perfeito conhecimento dos symbolos — maçonicos. — [6]

Se, pois, a Maçonaria é a philosophia symbolica, ella *tem por objecto encobrir certas verdades de um véo impenetravel, para não as mostrar senão aos adeptos.*

Logo é uma sociedade secreta.

Mais adiante á pag. 117 lê-se:

« Emquanto o maçon vulgar, satisfeito com uma apparencia mystica, se contenta de saber pronunciar algumas palavras, cujo verdadeiro sentido ignora, o maçon philosopho se lança aos seculos passados, e lá vê as causas primeiras e os fins reaes da instituição maçonica. »

Assim na Maçonaria brazileira, como nas outras, ha duas classes bem distinctas de maçons; os maçons *vulgares,* — que é o maior numero — a turba-multa dos illudidos, que concorrem com os *metaes,* comem, bebem nas Lojas, e *satisfeitos com uma apparencia mystica, contentam-se de pronunciar algumas palavras,* CUJO VERDADEIRO SENTIDO IGNORAM; e os maçons *philosophos,* os maçons de polpa, jubilados na *arte real,* que conduzem a tal turba-multa como um rebanho de Panurgio, conhecendo bem *as causas primeiras* e OS FINS REAES da seita, só dados a conhecer a um certo numero.

¿ Ora, não é isto o que se chama uma sociedade secreta?

Mas vejamos os juramentos tremendos que se prestam nas Lojas do Brazil, começando pelo primeiro gráo da Maçonaria symbolica, o gráo de Aprendiz.

---

4 Pag. 21.
5 Biblioth.-Maç., etc. Tom. 1.°, pag. 25.
6 Ibid.

O *Veneravel*—é assim que elles intitulam o chefe da Loja— com a mão esquerda aberta sobre o candidato que está ajoelhado diante do altar, tendo o mesmo candidato os peitos e um dos joelhos descobertos, a ponta de um compasso apoiada sobre o peito esquerdo, — é preciso, diz gravemente o ceremonial, que a ponta seja romba — previne solemnemente ao candidato que o juramento será terrivel, e pergunta se o quer prestar.

« Se o candidato recusa, deve-se trabalhar para resolver a da-lo (?) por meio de persuasão ; mas, se elle perseverar obstinadamente, será preciso deixa-lo sahir. » (Textual.)

Assim, como vêdes, este juramento *terrivel* é condição *sine qua non* da admissão.

Ei-lo :

Juramento de Aprendiz. — « Juro e prometto sobre os Estatutos geraes da Ordem e sobre esta espada, symbolo da honra, perante o Grande Architecto do Universo, GUARDAR INVIOLAVELMENTE TODOS OS SEGREDOS QUE ME FOREM CONFIADOS *por esta Respeitavel Loja,* bem como tudo o que eu n'ella vir e ouvir ; nunca escrevê-los, traça-los, grava-los, ou deixar d'elles vestigios de qualquer maneira que seja, sem que se me tenha dado uma licença expressa de o fazer, e n'esse caso fa-lo-hei do modo que me for indicado..... Consinto, se eu vier a perjurar, que o pescoço me seja cortado, o coração e as entranhas arrancadas, o meu corpo queimado, reduzido a cinzas, e minhas cinzas lançadas ao vento, e que minha memoria fique em execração entre todos os maçons. O Grande Architecto do Universo me ajude ! » [7]

Juramento de Mestre. — « Juro e prometto ao Grande Architecto do Universo..... não revelar de maneira alguma a nenhum Companheiro, Aprendiz ou profano, SEGREDO ALGUM do grão de Mestre, *dos que me têm sido e hão de ser confiados,* debaixo das penas a que me sujeitei pelos meus precedentes Juramentos..... repito todos os Juramentos que já contrahi na Ordem. » [8]

Juramento do Eleito Secreto. — « Prometto nunca revelar a nenhum homem, que não tenha feito o que eu fiz, o SEGREDO dos Eleitos. Prometto preencher escrupulosamente as obrigações que *este grão me impõe.* Sim, eu observarei em tudo meus Juramentos maçonicos, ou a morte a mais cruel expie o meu perjurio..... [9]

Juramento de Cav. Rosa-Cruz.—Prometto..... jamais revelar os SEGREDOS, dos..... Rosa-Cruz a nenhum irmão de grão

---

7 Ibid. Tom. 2.º, pag. 191.
8 Ibid. Tom. 2.º, pag. 257.
9 Ibid. Tom. 3.º, pag. 11.

inferior, nem a profano algum, sôb pena de ficar para sempre privado da palavra....., seja o meu corpo a fonte de um rio continuo de sangue, soffra minh'alma as maiores angustias, seja meu leito formado pelos espinhos mais penetrantes, minha unica bebida fel e vinagre, e emfim **PERCA EU A VIDA SOBRE UMA CRUZ**, se transgredir as leis que vão ser-me impostas. Prometto, outrosim, nunca revelar o logar onde fui recebido, nem por quem o fui. O Grande Architecto do Universo me ajude! » 10

A' vista d'estes abominaveis juramentos, e dos outros de igual teor que se prestam nos diversos gráos, nas Lojas maçonicas de nosso paiz, ainda haverá quem tenha a fronte de dizer que a *Maçonaria brazileira está bem longe de ser uma sociedade secreta,* como se lê no Manifesto do Grande Oriente? 11

¿ Pois uma sociedade, que impõe como condição essencial de admissão tantos juramentos de guardar segredos, não tem segredos? E', pois, assim que a Maçonaria respeita o nome de Deus, chamando-o a cada passo por testemunha de segredos que não existem?

Mas, se a Maçonaria não tem segredos, ¿ para que então essa multiplicidade apparatosa de gráos de iniciação, que n'ella são usados — ha até 33 no rito escossez? — ¿ Porventura, para se fazer obras de beneficencia, precisa-se ser iniciado successivamente em tantos gráos mysticos, como os chamam, com um luxo ridiculo de formalidades, de ritos, de palavras secretas, de toques, de signaes, de viagens mysteriosas, de symbolismos obscuros, de juramentos horrendos? ¿ Pois, para se dar esmolas a viuvas e desvalidos, precisa-se d'esse apparato de tenebrosas iniciações, feitas á noite, em casa absolutamente fechada a olhos profanos? O que significa tudo isto?

Significa — diz o Regulador da Maçonaria brazileira — as difficuldades que o homem encontra para adquirir aquelles conhecimentos; — os conhecimentos da philosophia maçonica,— pois que não é só pela acquisição do gráo — notai! — que isto se póde conseguir, mas pelo assiduo estudo e trabalho, e para se preencher este fim, é necessaria uma alma forte, *capaz de vencer os preconceitos vulgares,* — os dogmas e preceitos da Religião,— e apagar as idéas erroneas que se adquirem na communicação com os ignorantes, — os que não são maçons. — 12

Ora, dizei-nos, Filhos muito amados, ¿ é possivel, á vista d'isto, desconhecer que ha na Maçonaria doutrinas secretas que se vão aprendendo pouco e pouco, e que não basta adquirir al-

---

10 Ibid. Tom. 3.º, pag. 161. Allusão sacrilega a Nosso Senhor Jesus Christo. Veremos depois por que.

11 Pag. 38.

12 Ibid. Tom. 5.º, pag. 278.

guem certos gráos para conhecer essas doutrinas, mas é necessario a esse tal estudar, e tornar-se um *espirito* bastante *forte* para romper com as idéas e crenças que tinha antes de ser maçon? Quando a Maçonaria mesma nos declara isso em um livro official, recebido e adoptado em todas as Lojas do Brazil, ainda poderá alguem vir affirmar que *não ha segredos nos quadros maçonicos do Imperio?* [13] Não é isto abusar demais da credulidade dos homens?

Mais: segundo os Estatutos geraes da Maçonaria, « são considerados como maçons *irregulares* e excluidos da Loja, os que revelam os SEGREDOS da Ordem, e segundo o modelo dos Estatutos particulares das Lojas, devem os irmãos guardar o SIGILLO MAÇONICO, não só para com os profanos, mas ainda para com os maçons que não pertencerem a este quadro. » [14]

¡Ainda uma vez, ¿ ha ou não *segredos nos quadros maçonicos do Imperio?*

Emfim, a *Bibliotheca maçonica*, que se intitula mentirosamente *instrucção completa do Franc-Maçon*, logo no prologo se contradiz, affirmando que só *revelaria de certo módo alguns de seus mysterios* — da Maçonaria. — Logo cala outros, sem duvida os mais importantes. E com effeito, na explicação do symbolismo dos diversos gráos faz algumas reticencias significativas, e chegando ao 31, 32 e 33 do rito escossez, diz: « O respeito que consagramos aos tres ultimos — gráos — que fazem o complemento da Maçonaria escosseza, e que se não devem conferir senão áquelles Irmãos que, por sua instrucção, virtudes e talentos, tiverem dado sobejas provas de os merecer — os mais refinados em impiedade, — nos acanha de entrarmos em seus detalhes..... (sic) pelo que toca á instrucção, temos toda a razão de crer que os Irmãos, de quem tiverem recebido suas iniciações, lhes hajam dado a instrucção sufficiente sobre o OBJECTO QUE OMITTIMOS. » [15]

Em face de documentos taes, poder-se-ha ainda sustentar que a Maçonaria, entre nós, nada tem de secreta?

Ou este Regulador da Maçonaria no Brazil, este livro ritual da seita, — onde se lêem, além d'estas cousas, tão encomiasticas e frequentes allusões aos mysterios, ás iniciações dos egypcios e outros povos antigos, affirmando-se que esses mysterios secretos e sublimes são continuados nos Templos maçonicos, — ou este livro, dizemos, é, desde a primeira pagina até a ultima, um escarneo pungente lançado á face dos maçons, ou se deve dizer que a Maçonaria brazileira, portugueza, fran-

---

13 *Manifesto da Maç. do Brazil*, pag. 39.
14 *Bibl.* Tom. 1.°, pag. 138—146.
15 Ibid. Tom. 5.°, pag. 352.

ceza, a Maçonaria, em summa, seja qual for o paiz em que ella tenha plantado o seu *ramo de acacia*, é uma sociedade secreta, essencialmente secreta.

Não importa que se conheçam os logares das reuniões, e até as pessoas que as frequentam, uma vez que ignora-se o que ellas ahi fazem, e não dizem a que impulso obedecem; uma vez que estas pessoas prestam juramentos tremendos de guardar segredo sobre as operações e determinações da seita, suas tendencias, meios, fins *reaes*, e os mesmos maçons dos gráos inferiores ignoram o que fazem e tramam em seus conventiculos os maiores da Ordem.

Não, é impossivel nega-lo. A Maçonaria é uma sociedade secreta.

Ora, nenhum homem, seja qual for sua Religião, póde licitamente entrar em associações secretas.

Por outra, ninguem póde entrar em uma sociedade secreta, como é a Maçonaria, sem violar as regras mais comesinhas da prudencia, os dictames da boa razão, as justas exigencias da dignidade humana, em uma palavra, sem comprometter a consciencia em materia que é de si gravissima.

A prudencia manda que ninguem se empenhe em uma associação cujos *fins reaes* ignora; a boa razão dicta que não se preste juramento de guardar segredos que não se sabe quaes sejam; a dignidade humana prescreve que não nos escravisemos a cumprir ordens, não sabemos quaes, não sabemos de quem, a medida que nos forem intimadas, sôb pena de passarmos por uns refractarios, uns traidores, uns perjuros, e como taes sermos punidos de morte.

Ou as tenções e doutrinas da Maçonaria são boas ou são más; se são boas, é crime, perante a consciencia, que façamos um juramento, responsabilisando-nos, sôb pena de morte, a guarda-las em segredo: pelo contrario, a caridade nos ordena que as divulguemos para bem do proximo. Como! ¿ não é uma abominação que tome um homem a Deus por testemunha de que jamais revelará a seus irmãos cousas uteis e boas? Não é isto obrigar-se por um juramento a faltar á caridade? E se, por acaso, são más as tenções da seita, se são falsas e perniciosas as suas doutrinas, então não é menos illicito o juramento que se presta, pois pede a justiça e a caridade que denunciemos altamente a nossos irmãos, cujo bem devemos procurar, os erros e perigos de uma associação tenebrosa em que illudidos nos alistámos. Não, evidentemente, não podemos tomar a Deus por testemunha de calar-nos sobre o que sabemos ser pernicioso aos nossos irmãos. Pelo contrario, devemos gritar a todos: sentido, povos! sentido, governos! não vos deixeis illudir: os fins d'esta associação são máos, suas doutrinas perversas! Obrigar-nos por um juramento a fazer o contrario, é uma immo-

ralidade, é abusar sacrilegamente do nome de Deus, é fazer um acto condemnado por nossa consciencia de homens honestos e cordatos.

Assim, quér se supponha que os segredos maçonicos versam sobre cousas boas e uteis, quér sobre más e nocivas, em todo caso altamente illicitos são os juramentos exigidos, e não podem ser prestados por nenhum homem de consciencia.

Logo a consciencia e a recta razão vedam a entrada nas Lojas maçonicas.

Mas não ha segredos, volvem ainda alguns. Serve-se, dizem, a Maçonaria d'esses pretensos mysterios, como de uma simples isca para attrahir a turba dos curiosos, e retê-los na sua rêde. Isto, como já dissemos, não attenúa, antes aggrava a malicia da seita; porque, se assim é, além de empregar ella para grangear proselytos, meio tão ignobil e reprovado, qual é a mentira, faz confirmar essa mentira, com a Religião do juramento por quantos infelizes entram no gremio d'ella, ou são promovidos a seus gráos, calcando assim a seita aos pés o segundo preceito do decalogo tantas vezes quantas são as iniciações. ¿ Não é isto zombar do modo o mais indigno da Divindade? ¿ Não é escarnecer do Omnipotente estar sempre a chama-lo por testemunha de segredos que não existem?

Portanto, Filhos charissimos, ahi temos, logo no limiar da Maçonaria, um crime horrendo, o perjurio, pelo qual é preciso passar para entrar n'ella, perjurio, ou porque chama-se o nome de Deus para attestar uma mentira; ou porque obriga-se um homem a fazer o mal, ou a não fazer o bem.

Quem presta tal juramento faz uma acção intrinsecamente má, que em nenhuma circumstancia, em hypothese nenhuma, póde ser permittida. E quem cumpre um juramento assim feito, accumula peccado sobre peccado, iniquidade sobre iniquidade, como Herodes peccou, prestando aquelle juramento maçonico de fazer tudo o que lhe pedisse a filha, — sem saber o que ella lhe pediria, — e peccou de novo, com redobrada malicia, cumprindo tão iniquo juramento, que não o obrigava de modo algum.

Mas por outras razões ainda é illicito este juramento exigido pela Maçonaria.

E' illicito porque é exigido por homens incompetentes, ou sem autoridade para isso. O poder de pedir juramento solemne só compete ás legitimas autoridades prepostas por Deus ao govêrno da sociedade religiosa e civil. ¿ Quem deu aos *Grãos-Mestres* e aos *Veneraveis* das Lojas o poder de exigir um juramento d'esta natureza?

E' illicito porque se invoca a Deus sôb um nome errado, que nunca no Christianismo se deu ao verdadeiro Deus, como logo veremos, o nome de *Supremo Architecto*, omittindo-se

maliciosamente o nome de Deus, ou as pessoas da Santissima Trindade, que constituem o verdadeiro e unico Deus vivo que todos os homens devem invocar.

E' illicito pela sua mesma fórma, contendo esse juramento horriveis imprecações, que nenhum homem de consciencia póde, em caso nenhum, proferir. N'este juramento se sujeitam os maçons a ter o *pescoço cortado, o coração e as entranhas arrancadas, o corpo reduzido a cinzas, etc.* Nunca nos juramentos exigidos pela Igreja e pelo Estado se proferem palavras d'estas tão abominaveis!

Não; não podemos dar aos outros o direito de nos assassinarem: não podemos hypothecar a nossa vida a uma sociedade qualquer, porque nossa vida é de Deus. Isto é horrivel!

E' illicito, emfim, porque se empenha o maçon por este juramento a desobedecer ás autoridades legitimas da Igreja e do Estado, no caso que ellas o interroguem sobre os planos ou tramas da seita. E' verdade que dizem que, se o Papa e os Reis soubessem o segredo, não a teriam condemnado, e que das cavernas maçonicas não podem soprar senão brisas mansas e favoraveis. Seja; mas tambem podem lá preparar-se tremendas tempestades. Se isto succedêra, — e póde succeder, pois os maçons são homens, e podem peccar, — teriam as autoridades legitimas direito estricto de o saber, para prover ao bem social; entretanto o maçon interrogado deve desobedecer a seus legitimos superiores, e isto para cumprir o inviolavel sigillo que jurou guardar no interesse exclusivo da seita.

Logo, Filhos dilectissimos, o juramento maçonico, considerado por todas as suas faces, é illicito.

Logo a sociedade que o exige como condição indispensavel de admissão em seu gremio, e nos diversos gráos de suas iniciações, é uma sociedade que não se justifica aos olhos da moral. E' isto tão verdade, que os mesmos maçons conscienciosos o reconhecem.

Assim o Principe Guilherme d'Orange, elevado, sem nada saber, ao gráo de Grão-Mestre da Maçonaria dos Paizes-Baixos, informado por communicação da Loja *Esperança* de Bruxellas, que « os *Aprendizes, Companheiros e Mestres* ignoram o que se passa acima d'elles, e *devem*, todavia, *por dever e por principio, sujeitar-se a todas as decisões dogmaticas dos gráos superiores, e obedecer, sem poder emittir parecer algum,* » — e isto sujeitando-se á pena de morte, — « estranhou n'uma circular famosa proceder a ordem d'este modo em relação aos maçons dos gráos inferiores, » e para nos servir de suas expressões, « fazer ella prometter, e mesmo a jurar a um irmão submissão e obediencia absoluta a outro irmão. » — Como! exclama o Principe, faz-se prometter ao candidato segredo sem reserva sobre um objecto que lhe é desconhecido, até lhe fazem jurar

obedecer ao que lhe for communicado; e, como se não fôra bastante, deve, em cima d'isso, prometter protecção á custa de sua vida..... a quem? a que? ignora-o; é talvez um bem, é talvez um mal, é talvez uma conspiração contra o Estado, é, porventura, o juramento de renegar a Deus!... E de antemão jurou elle guardar segredo, obedecer, e até proteger e defender isso que ignora!... » 16

« Em verdade, é o ultimo gráo de humilhação e de degradação que possa soffrer a dignidade da natureza humana! reflecte aqui um erudito escriptor. Nada é a escravidão em confronto com o estado de abjecção a que se reduz o adepto da Maçonaria. O escravo supporta o seu estado por força, deve-o á desgraça do seu nascimento, ou ao direito de conquista; sabe qual é o senhor a quem obedece, e n'elle não reconhece o direito de fazê-lo obrar contra á lei natural, nem contra a lei divina. O adepto da Loja, porém, degrada-se por seu gosto; empenha-se a obedecer a um desconhecido, talvez a um *velho da montanha*, que do fundo de seu retiro, do fundo de seu antro lhe intimará, não importa que ordem despotica, e « essa ordem, como diz o Principe Frederico, póde ser um mal, será, porventura, uma conspiração contra o Estado, será talvez o juramento de renegar a Deus, e todavia tem o adepto de antemão jurado guardar segredo e obedecer! »

Portanto, não podemos deixar de estygmatisar taes juramentos como contrarios á lei natural, e como tal condemnaveis no tribunal da recta razão. » 17

Mas ha ainda outros argumentos não menos ponderosos.

Oh! amados Filhos! se jamais vos vier a tentação de entrar n'um Templo maçonico, parai um instante, antes de franquear o portico, dizei comvosco mesmo: ¿ « Que vou fazer? Sei eu bem ao certo o que é a Maçonaria? Um homem reflectido, serio, que quer guardar sua autonomia e dignidade moral, não póde resolver-se a fazer uma acção, sem primeiro estar bem certo que esta acção é licita. Determinar-se a obrar, quando ainda labora em duvida sobre o valor moral de seu acto, é obrar contra a consciencia, é commetter uma falta. Ora, ¿ sei eu ao certo qual é a origem, a natureza, as tendencias, os meios de acção, e os *fins reaes* d'essa sociedade a que chamam Maçonaria?

¿ « Será prudente que eu entre n'ella ás cegas, e preste

---

16 *Reponse, etc., au Rapport de la commission du Grand Chapitre* 24. Janvier 1828. Veja-se a publicação *Annales Maçon.* Tom. 4.º, pag. 138.

17 *La Maçonnerie soumise au grand jour de la publicité a l'aide de documents authentiques.* Tom. 2.º, pag. 33 e 34.

um juramento terrivel, compromettendo-me a uma cousa que eu não sei se me convirá ou não? Não é antes este modo de obrar proprio de levianos ou precipitados?

¿ « O que será essa sociedade que uns maçons dizem ser a continuação das antigas iniciações do paganismo, outros dos hereges Gnosticos e Manicheus, outros de Cromwel que assassinou no cadafalso seu Rei Carlos I, outros dos Templarios, processados e convencidos de graves crimes, e por isso abolidos por Bonifacio VIII e Felippe o Formoso? Estas origens tão lubricas, e outras ridiculamente fabulosas, não me devem inspirar algum receio?

¿ « Por que razão, se a Maçonaria é uma simples sociedade de beneficencia, ou de convivencia alegre e amistosa, exige ella, como condição essencial de admissão, uma promessa jurada de guardar inviolavel segredo, sôb pena de morte? Que segredo, ou que segredos serão estes? Para que este Templo, este altar, estas ceremonias, e todo esse complicado systema de iniciações tenebrosas, de symbolismos obscuros, de lendas extravagantes que se dão seriamente como outras tantas historias? Que quer dizer esse curioso interesse pelo Templo de Salomão, e pelos obreiros que n'elle trabalharam, sobretudo o que será um tal Hiram, personagem que viveu ha mais de dous mil annos, e cuja morte faz ainda hoje derramar tantas lagrimas aos maçons? O que significa tudo isso?

¿ « O que significa essa Maçonaria superficial, que se contenta de comer, beber e divertir-se nas Lojas, emquanto por trás d'ella se vão formando outros conciliabulos secretos, que manobram nas trevas sôb a direcção dos altos gráos; que recebem ordens secretas dos Grandes Orientes, que recebem elles mesmos ordens ainda mais secretas de um centro mysterioso, que dá o impulso a essa immensa machina em todo mundo? Para que essa formidavel organisação dos *altos gráos*, chamados com razão *mysteriosos?* Tudo isso será só para dar esmolas a viuvas e desvalidos?

« Depois, ¿ não devo desconfiar de uma sociedade que attrahe proselytos pelos meios por que os attrahe a Maçonaria? Não é promettendo que por ella acharão facil accessos aos empregos, ás honras, ao credito; que serão tidos em conta de homens *illustrados;* que, se cahirem em algum crime, acharão a Maçonaria em campo para tira-los da acção da justiça e dos tribunaes; em summa, ¿ não é lisongeando o interesse, a ambição, a vaidade, as paixões mais torpes, que ella consegue attrahir para seu seio tanta multidão de homens de todas as jerarchias sociaes?

« Depois, ¿ será possivel que eu, prezando-me de homem cordato e serio, me sujeite ás ridiculas provações que esta sociedade impõe aos seus adeptos? Eis pelo que tenho de pas-

sar: Hei de deixar que me despojem de *relogio, caixa, fivellas, annel*, e toda prenda de metal; que me vendem os olhos com o maior cuidado (sic); que me dispam o braço e espadoa e o joelho direito, que me dobrem o talão do sapato esquerdo, de modo a ter de fóra o calcanhar [18]; e n'este triste estado me deixarão n'uma sala escura, forrada de preto, guardada por dentro e por fóra por maçons, todos de espada núa. Em seguida, o Preparador ou o Padrinho me apresentará na porta da Loja, dando *tres pancadas irregulares; e se abrirão com estrondo as portas, para fazer crer que se correm pesados ferrolhos* (textual). Depois de perguntas e respostas de uma frivolidade incrivel, indagando-se muito seriamente quem é que ousa perturbar os augustos mysterios, quem inspirou ao candidato o desejo de ser maçon, que idéa faz da Maçonaria, — quando ainda ninguem lh'o explicou, — e outras tolas formalidades que é *de absoluta necessidade observar todas*, diz o ceremonial, *para augmentar o embaraço do candidato!!* — obrigar-me-hão a fazer com os olhos tapados tres viagens, caminhando até para trás, ás vezes a passos lentos, ás vezes apressados, entre estrepitos e tinidos de espadas e grandes labaredas que se accendem e se apagam. Emfim, depois de fingirem querer sangrar-me, de me fazerem sorver não sei que beberagem, que elles chamam *calix da amargura*, irei diante do altar, e dobrando o joelho nú, tendo um compasso com uma ponta apoiada sobre o peito esquerdo, prestarei o horrendo juramento que já conheço, e depois, arrancada a venda, verei todas as espadas dos maçons apontadas para mim! [19]

Em outras occasiões terei os labios barreados de não sei que amalgama, applicado n'elles pelo veneravel mediante uma pequena colher de pedreiro [20], e com um punhal em punho irei ferir manequins, e cortar-lhes a cabeça, e voltando á Loja, diante de todos os maçons de espadas desembainhadas, exclamarei: *A vingança está consummada!* [21]

« Em verdade, tudo isto é tão extravagante e sinistro, que não sei como possa uma sociedade pratica-lo sem attrahir o horror e o desprezo de todos os homens sisudos!

« Além d'isto, ¿ não me deve inspirar graves suspeitas ver que a Maçonaria admitte no seu seio toda sorte de pessoas, ainda as mais desmoralisadas e dissolutas, pessoas absolutamente incredulas, libertinas, cobertas de crimes, atheus, pantheistas,

---

18 *O Sapato esquerdo de Chinella.* Phrase textual da *Bibliotheca Maçonica.* Tom. 1.°, pag. 181.

19 *Recepção do Aprendiz*, pag. 168 e seg.

20 Ibid. Tom. 3.°, pag. 43, 54 e 55.

21 Ibid. pag. 13, 29 e 36.

socialistas, etc., e que com todos convive em paz, e a todos proclama *virtuosos, perfeitos maçons, illustrados,* tratando, pelo contrario, de profanos, de ignorantes, de intolerantes e supersticiosos os que a ella não pertencem?

Ah! certo que se devem applicar a esta sociedade as ameaças que Deus faz por Isaias: « Ai de vós os que affirmais que o mal é bem, e que o bem é mal; que as trevas chamais luz, e a luz trevas, que quereis fazer passar o amargoso por doce, e o doce por amargoso! Ai de vós os que sois sabios diante de vós mesmos, e vos reputais por prudentes, só porque vos parece! Ai de vós que sois bons e fortes em vossas demasias e excessos de mesa! Ai de vós que tendes em vossos corações um altissimo muro para esconder a Deus vossos designios e segredos, e que fazendo as vossas Juntas em trevas, dizeis: ¿ Quem será aquelle que poderá ver o que tratamos, e que conheça o que fazemos? » 22

« Em uma palavra, se a Maçonaria é boa, para que se esconde?

« Todos os que obram mal, diz a Eterna Sabedoria, aborrecem a luz, e não sahem a ella para que não vejam suas más obras, temendo serem reprehendidas; mas os que obram bem não recusam sahir a publico, nem que as suas obras sejam vistas de todos, pois são feitas segundo Deus manda. » 23

« Só os insensatos caminham em trevas, e a vereda dos impios vai dar n'um inopinado precipicio! 24

« Deus é luz, e em Deus nunca houve trevas; se é certo que estamos unidos a Deus, e não obstante isso, estamos em trevas, mentimos, e não fallamos verdade. O certo é que, se caminhamos na luz, com o mesmo Senhor que vive e mora n'ella, então, todos unidos com elle, e em sua companhia, gozamos da utilidade do precioso sangue de Jesus Christo, que é o que purifica de todo o peccado. » 25

« Portanto, como homem de senso, ainda menos como christão, não entrarei em sociedades, confrarias, clubs, ou conciliabulos condemnados pela Igreja, afim de não ser excluido da participação do sangue de Jesus Christo meu Redemptor.

Jesus Christo não quer doutrinas e sociedades secretas:

« Eu tenho fallado publicamente no mundo, diz Elle; sempre ensinei publicamente na synagoga e no Templo, onde todos se ajuntavam, e nunca disse cousa alguma ás escondidas. » 26

---

22 *Isaias,* cap. 5.°, v. 20 a 22. Cap. 29, v. 15 e 19.
23 *Joan,* cap. 3.°, v. 20 e 21.
24 *Eccl.,* cap. 2.°, v. 14.
25 I Epist. *Joan,* cap. 1.°, v. 7.
26 *Joan,* cap. 18, v. 20.

O grande testemunho que Jesus Christo dá á sua doutrina é não ter sido occulta. E aos seus Apostolos disse: « Ide, ensinai a todas as nações. [27]

O que eu vos disse ao ouvido, pregai sobre os tectos. » [28]

« Ora, a Maçonaria é uma sociedade que tem doutrinas secretas, como já está provado; logo, só por isso, manifesta ella bem claro não ter as doutrinas de Jesus Christo. [29]

Emfim, se a Maçonaria é tão innocente, como se apregôa, ¿ como póde ter sido tão repetidas vezes condemnada por tantos Papas, por tantos Reis, por tantos sabios e homens illustres? ¿ Como tem succedido que tantos maçons notaveis e conscienciosos a tem abjurado, ou durante a vida, ou na hora da morte, protestando contra a maldade d'esta seita infernal?

Tudo isto deve fazer reflectir. Tudo isto deve abalar um homem sensato, e ao menos fazê-lo duvidar da innocencia dos taes *filhos da viuva.* »

Ah! tendes razão, charos Filhos. Se todos assim reflectissem, por certo que recuariam com horror do limiar das sociedades secretas, ou, se por desgraça, seduzidos e enganados tivessem alistado n'ella seu nome, immediatamente protestariam não querer mais pertencer de modo algum a taes sociedades!

Temo-lo, pois, demonstrado, comtudo, o rigor da logica.

A razão e a consciencia não permittem a pessoa alguma fazer parte da Maçonaria.

---

27 *Math.*, cap. 18, v. 19.

28 *Math.*, cap. 10, v. 27.

29 Vid *Atalaia contra os Pedreiros-livres*, onde vem outras citações da Escriptura dos Padres.

SEGUNDA PARTE

A MAÇONARIA SOB O ASPECTO RELIGIOSO

Muitos ha que fiados ou em simples affirmações dos sectarios, ou em observações pessoaes incompletas, asseveram ser a Maçonaria, em si, uma sociedade meramente philantropica, e nada ter, ao menos entre nós, de hostil á Religião.

Comprehendemos, até certo ponto, que consideravel numero de maçons labore n'esta illusão. « Os homens de mais probidade, como adverte um grave autor, têm visto de perto, e, o que mais é, têm parecido dirigir taes sociedades sem saber palavra das detestaveis tendencias d'ellas. »[30] Escolhe a Maçonaria muitas vezes para seus chefes personagens de alta posição, só para que lhe dêem lustre e importancia, occultando, porém, cuidadosamente a estes, como ao *vulgo* dos maçons, os *fins reaes*, só conhecidos de chefes secretos, que são os verdadeiros, e de tudo se servem para lograr seu tenebroso intento. Isso confessam muitos autores maçons; por onde se explica como podem ahi muitos estar enganados, completamente enganados sobre o caracter anti-religioso da seita.

Deixemos circumstancias accidentaes; não se trata d'este ou d'aquelle grupo de maçons: trata-se da Maçonaria.

Ora, para ver o que ella é, em relação á nossa Santa Religião, basta considerar:

1.º Que a guerra feita actualmente no Imperio á Religião vem da Maçonaria.

2.º Que fazendo esta guerra não sahe a Maçonaria brazileira de sua instituição, antes mostra-se fiel aos principios e doutrinas consignadas em seus livros officiaes, em seus Rituaes authenticos.

3.º Que os erros anti-religiosos, por ella propagados, são os mesmos da Maçonaria universal.

Se estes tres pontos puderem ser claramente demonstrados, ficará a todos patente que esta luta não é um accidente estranho, mas um facto que emana da natureza mesma da seita.

I

Comecemos por desenvolver o primeiro ponto.

Irmãos e Filhos muito amados! se até aqui alguma illusão podia haver sobre o caracter anti-catholico da Maçonaria, essa illusão é impossivel agora, absolutamente impossivel, á vista

30 *Les sectes et les sociétés secrètes politiques et religieuses* pelo Conde de Canteleux — 1830.

dos factos que ahi estão diante dos olhos de todos, factos enormes, palpaveis, como vastas cordilheiras que assoberbam os horisontes.

Rememoremos esses factos. São hoje os espiritos dotados de poderosissima faculdade de olvido. Não se esquece só o passado; esquece-se tambem o presente.

Rememoremos os factos que se estão passando no Imperio, e vejamos qual é a verdadeira significação d'elles.

Não se póde negar que se faz actualmente no Brazil uma furiosa e nunca vista propaganda de impiedades. Não se póde negar que ahi estão atirando ás faces de nossa Santa Religião vituperios, blasphemias e calumnias tão atrozes, que a todos, mesmo a muitos maçons, já fazem horror.

Isso é facto incontestavel.

Ora, agora dizei-Nos: ¿ quem faz essa propaganda escandalosissima ? Em que nome e por que autoridade ? com que meios e recursos, e com approvação de quem ?

Quem faz essa propaganda são os periodicos, ORGÃOS DA MAÇONARIA, em nome da Maçonaria, por autoridade da Maçonaria, com os meios e recursos ministrados pela Maçonaria, com approvação, emfim, e applauso dos supremos poderes da Maçonaria.

Não declamamos em vão. Vamos exhibir provas.

Ouvi:

Feriu o digno Prelado do Rio de Janeiro com penas canonicas um sacerdote seu, que fizera de ser *Pedreiro-livre* publica ostentação.

Feriu —como Deus fere— para curar; e empregou quantas cautelas e suavidades a caridade christã inspira ao medico, que põe sobre gangrenada ulcera o cauterio que deve cura-la.

Por trás do socio ferido ergueu-se fremente de raiva toda a Maçonaria. Um sopro quente e aspero agitou aquelle mar de odios, cujas ondas começaram a estourar sonoras por todos os antros e enseadas. ¿ Engendrou-se de subito a tempestade, ou já rugia ella, de ha muito, dentro das cavernas?

Movimentos como estes não apparecem de improviso; são preparados de longe. E' a logica da historia. Tudo estava apparelhado para a explosão; faltava só a faisca.

A faisca foi a suspensão de um Padre! D'ahi brotou a vasta conflagração, que da côrte lavrou para as provincias. Era um pretexto, mas um pretexto bastava.

¿ O que queria a Maçonaria ?

¿ O que queria, levantando aquella immensa algazarra na imprensa ? ¿ Defender o seu socio ? ¿ Atacar a pessoa do Bispo ? Isso era um accidente, e accidente ficou no complexo da polemica.

O que ella queria, antes de tudo, e principalmente, o que

ella quererá sempre é atacar o Catholicismo, deshonra-lo, *afoga-lo na lama*, segundo o programma de seu socio Quinet. Offereceu-se uma excellente occasião, aproveitou-a.

Se duvidais d'isto, Irmãos e Filhos muito amados, se duvidais que tal seja a feição distinctiva e caracteristica da polemica levantada ultimamente pela Maçonaria na côrte, no seu principal foco, lêde os seguintes extractos que d'essa polemica fizemos.

Lêde, e dizei se já vistes maculando o papel impiedades mais monstruosas, blasphemias mais horrendas contra Nosso Senhor Jesus Christo, contra as Escripturas Sagradas, contra o culto do Christianismo, contra a autoridade do Summo Pontifice e da Santa Igreja Catholica.

E notai que os que estes horrores escrevem, declaram escrevê-los em nome das Lojas maçonicas, que d'isso os encarregaram ; outras vezes são proferidas estas blasphemias por commissões solemnemente enviadas pelas Lojas ao Padre suspenso.

Não são, pois, doutrinas d'este ou d'aquelle individuo, são as doutrinas da seita, que derramou fintas, como é publico, para pagar taes publicações. Em outros termos, não ides ouvir maçons ; ides ouvir a Maçonaria. Comecemos, ainda que com extrema repugnancia ; mas assim é mister.

Um delegado da *Officina do Amparo da virtude*, encarregado de defender a Maçonaria, como se lê no *Jornal do Commercio* de 21 de Abril do anno passado, declara que deixa a *questão da vida e divindade de Jesus* para ser debatida entre as consciencias timoratas dos que preferem ler com fé — os christãos, — e os que preferem buscar a fé no estudo — os maçons ; — e continúa dizendo que está prompto a bater-se com os taes timoratos n'esse terreno, terminando por insultar nosso Divino Salvador do modo seguinte :

« Jesus foi *iniciado* na Maçonaria hebraica, que era a mesma Maçonaria egypciàca, reformada por Moysés. Era melancolico, intelligente ; nunca foi politico ; discutia com os doutores, e prégava ao povo *as suas idéas*, tinha *Aprendizes e Companheiros*, sendo elle o *Mestre*.

« Depois o Christianismo, ou *Maçonaria hebraica reformada*, viu-se fragmentado em diversos ramos, ou em diversas seitas..... Em qual d'estas *seitas, religiões, ou iniciações*..... ou como melhor lhe chamem, reside actualmente o Christianismo puro, isto é, o codigo moral, religioso e social, instituido por Jesus Christo ?

Em nenhuma d'ellas, ainda menos no *Catholicismo romano*. Só conservou a verdadeira Religião de Jesus Christo, até o XIX seculo, um grupo — os maçons. » — [31]

---

31 *Jornal do Commercio* de 22 de Abril de 1872.

Ah! perdoai, Irmãos e Filhos muito amados, que vos firamos o coração com taes blasphemias. A mão treme-nos, copiando-as. Mas, ainda uma vez, é necessario para abrir os olhos a tantos incautos e illudidos!

Ahi temos, pois, a Maçonaria negando claramente a divindade de nosso adoravel Salvador, insultando-o no seu caracter sagrado, e todo o Christianismo reduzido a ser, em vez de uma doutrina sobrenaturalmente revelada pelo Verbo de Deus, a doutrina de um *simples Homem* que aprendeu-a na Maçonaria hebraica, que a tinha aprendido dos egypcios pagãos.

Ouvi mais :

« O Christianismo degenerou no *romanismo*..... A Religião Catholica é *a seita do Crucificado, alterada e prégada pelos Pontifices infalliveis*. [32]

« Os Bispos são os *arautos do fetichismo christão*. [33]

« *Fez-se* o Christianismo. A Igreja consolidou-se. O mundo era regido por santos principios de Pastores de Jesus Christo..... em breve, porém, essa casta privilegiada, os sacerdotes e mestres, passaram aos arraiaes dos erros humanos, com toda a falsa pompa de suas vaidades e ambições...... Os claustros foram depois de seculos habitados por homens canonisados muitas vezes por seus feitos mais marciaes que piedosos, mais ruidosos do que apostolicos. [34]

« Crearam (os Padres) aquillo a que chamam *dogmas*; crearam a *revelação*, para chegar ao fim, que seria absurdo, se não fosse ridiculo. Crearam os *milagres* que deslumbram tacanhos espiritos. De seus Templos sumptuosos eliminaram, não só o symbolo, como a idéa do Deus Creador, e os transformaram em casas de adellos..... [35]

« Os *milagres* attestam os progressos das sciencias — na antiguidade. —

« Para conseguir os milagres com que Moysés conseguiu sempre deslumbrar aquelle povo (o hebraico), e submettê-lo, afim de fazer-se bem obedecer, quantos conhecimentos de physica e da chimica não eram necessarios?!

O decalogo é uma creação intellectual maravilhosa. [36]

« As leis que (o Divino Mestre) deu aos hebreus tão puras....., truncadas todas pelos Pontifices, e fundidas em con-

---

32 Ibid. — 18 de Abril.
33 Ibid. — 16 de Abril.
34 Ibid. — 3 de Maio.
35 Ibid. — 28 de Abril.
36 Ibid. — 20 de Abril.

venções pessoaes, deixam de ser a salvação dos espiritos para nos dar o *inferno imaginario*..... [37]

« A Maçonaria é a verdadeira defensora da fé, guarda e depositária da palavra de Jesus Christo. A Maçonaria tem, *em todos os tempos*, combatido os phariseus da lei nova — o Clero catholico, — e tem sido o sustentaculo da Religião do Calvario, que, se não fôra divina, teria sossobrado no mar das torpezas de Roma. [38]

« A Igreja — diz uma deputação maçonica, deixou de ser o Templo do Senhor, para transformar-se em synagoga de novos phariseus, que uma segunda vez crucificariam a Christo, se Elle uma segunda vez viesse remir o genero humano. [39]

« ¿ Quereis um Templo ? — continúa essa deputação da Loja capitular *União Escosseza*, dirigindo-se ao Padre suspenso — Quereis um Templo ? A natureza vos offerece o mais vasto, que tem por abobada o firmamento.

« Faltam-vos em nossos Templos — maçonicos — os livros dos doutores da Igreja ? Em logar tendes o Evangelho, e em vez de *austeridades brahmanes* — (os jejuns e penitencias catherieas) — a moral de Christo, que se teria perdido por trás d'esses *bacamartes theologicos* — (as obras dos Santos Padres) — na obscuridade dos tempos, se a luz de Guttemberg não dissesse o seu *fiat* (sic). [40]

« Porventura, para dar graças a Deus e adora-lo, são necessarios vossas orgulhosas e custosas Igrejas ? E' extravagante recitar o *Credo* a Deus, que melhor de que nós mesmos sabe o que nós somos.

« Já vêdes (oh ! catholicos romanos) que nossas *praticas* — (maçonicas) — têm desculpa em vossas *momices*, e nossas *castanholas* em vossas *matracas*. Podiamos, analysando o caracter de nossas *iniciações*, comparar com *muita cousa vossa* (sic), e ficai certos que o absurdo e a futilidade estariam mais vezes do vosso lado do que do nosso. [41]

Por toda a parte, na vasta creação..... ha um Templo..... um pulpito e um confissionario (?) Os ultramontanos, porém, não comprehendem nada d'isto. Basta-lhes um *Templo de*

---

37 Ibid. — 29 de Abril. *Felicitação da Aug. Respeit. L. Cap. Reunião Beneficente ao Val. do Lavradio.*

38 Falla da Commissão da Aug. Loja *Santa Fé* ao Valle do Lavradio. Ibid. 29 de Abril.

39 Falla da deputação da Aug. Loj. Capitular *União Escosseza*. Ibid. n.º de 22 de Abril.

40 Ibid.

41 *Jornal do Commercio* de 24 de Abril.

cartão, de papel pintado, ou de proporções acanhadas, á semelhança de seu fanatismo. » [42]

Vêde, charos Filhos, se se trata de um Bispo, ou dos jesuitas, ou da Maçonaria! As baterias estão assestadas, como vêdes, contra o Christianismo, contra os *dogmas*, os *milagres*, o *decalogo*, a *Escriptura Sagrada*, as *praticas*, as *doutrinas*, os *sacramentos*, os *Templos*, *o culto* de nossa Santa Religião, o seu augusto *sacerdocio*, e até seus *santos!*

Mas ouvi ainda mais. E' preciso que façais uma idéa completa do fogo vivo e infernal que abriu o exercito do maçonismo contra o que temos mais sagrado em nossas crenças, como homens baptisados que somos!

Ouvi:

« Causa mágoa profunda ver a Religião de Christo blasphemada (pelos catholicos romanos), e reduzida a retalhos susceptiveis de feira, transformada em rosarios, em santinhos, em reliquias artificiosamente construidas, em rezas de linguagem estulta e incomprehensivel. Os ultramontanos são realmente apostatas.

« E' a seita que a Constituição do Imperio legalisou com o seu sello e apoio. [43]

« Qual será o brazileiro consciencioso, vendo os seus foros de cidadão..... atacados por *um estranho e viciado, embora admittido no Estado*, que não viesse reclamar contra a violencia d'esse poder? [44]

Assim, charos Filhos! esse *ultramontanismo*, esse *jesuitismo*, contra os quaes elles tanto esbravejam, é a mesma *Religião Catholica Apostolica Romana* admittida pela Constituição do Imperio. Elles mesmos o confessam.

E' essa Religião augusta que elles ridicularisam, chamando-a *retalhos susceptiveis de feira*, e cuja liturgia veneravel acoimam de *linguagem estulta e incomprehensivel!*

Vêde agora como elles fallam mais detidamente do Clero, dos Bispos e do Summo Pontifice:

O Clero *catholico apostolico romano* (vêde que não se trata de jesuitas) divide-se em dous grupos distinctos: o primeiro é dos que recuam diante dos abusos, injustiças, extravagancias e atrocidades que terão de praticar: deixam crescer a barba, fechar a corôa. Estes merecem todo o louvor; o segundo (grupo) é, ou dos que se vêem na dura contingencia de militar pelo romanismo para viver, ou o dos estupidos que nada entendem, e para nada servem, especie de macacos, de papa-

---

42 Ibid. — 27 de Abril.
43 Ibid. — 25 de Abril.
44 Ibid.

gaios, etc., ou dos chefes malvadissimos que manejam estes instrumentos. [45]

« Os *Bispos catholicos* professam a Religião Christã, fazendo-a servir a seus interesses de homens que desprezam o amor de Deus e do proximo, para se agarrarem ás leis da terra; que os consideram principes. [46]

« Representam os Bispos de hoje as tradições dos Apostolos? Não, não. [47]

« Deixai que a sociedade — maçonica — liberte o Clero da escravidão dos Bispos, que lhes roubam, a titulo de uma obediencia ignominiosa e sacrilega, os poderes que lhes vem de Deus. O povo repelle os Padres, porque os julga escravos do Vaticano..... O Clero catholico é Clero escravo, Clero machina, para curvar os povos diante do despotismo. » [48]

Assim, separar os Padres dos Bispos, os Bispos do Summo Pontifice, romper os laços da subordinação jerarchica, dissolver o corpo mystico de Jesus Christo, tal é o programma da seita: tal é tambem o programma do principe das trevas: *Solvere Jesum.* [49]

Mas não o hão de conseguir.

Ouçamo-los ainda blasphemar contra a Igreja e a Religião de Jesus Christo:

« Para os sectarios da Igreja Catholica, (está bem claro! ainda bem que não se trata mais de jesuitismo!) para os sectarios da Igreja Catholica que confundem o santo amor de Deus com a cega e odienta paixão do fanatismo, não ha crime mais abjecto, nem attentado tão horroroso, como não querer o fiel submetter vilmente a sua consciencia a toda sorte de principio elevado á cathegoria de artigo de fé; como se fosse verdadeiramente um crime não se crer em mysterios por sua natureza incomprehensiveis. [50]

Segundo a Maçonaria, é, pois, uma vileza sujeitar o nosso entendimento ás verdades reveladas por Deus! E não ha crime algum em renegar a fé!

A Igreja Catholica..... só quer dominar e avassallar o mundo (diz uma commissão fallando officialmente em nome de uma Loja). Senhora da consciencia dos povos..... usando e abusando de sua autoridade official, guerreando ardilosa-

---

45 Ibid. — 9 de Junho.
46 *Jornal do Commercio* de 24 de Abril.
47 Ibid. — 22 de Abril.
48 Ibidem.
49 Ibid.
50 *Joan*, cap. 4.°, v. 3.

mente, ou auxiliando ostensivamente os governos, a Igreja Romana tem sabido tirar da união todo o proveito para a realisação de seu sonho secular : a theocracia universal.

« Queixosa, submissa, tragando mil affrontas aqui ; poderosa, insolente, altiva, exigente alli ; em luta mais ou menos franca com o despotismo que a desfeiteia, e lhe reprime os vôos alli ; mas instrumento docil, inconsciente, barbaro aqui ; ei-la sempre minando tudo, o poder absoluto e o poder constitucional.

« Ao homem de bem só a censura do homem de bem póde tocar.

« Os raios directos ou indirectos do Olympo papal não ferem ninguem, nem podem ferir, porque são forjados pela ambição e despeito, e tendo por unico alvo material a intriga, não attingem ao alvo : cahem por esse mundo, deixando um pouco mais de descrença e desespero.

« Não quero tocar no livro negro da historia papalina ; seus crimes e monstruosidades são de sobejo conhecidos....

« Por ultimo, no seculo XIX, no seculo das luzes, um pobre velho, a quem já faltam forças physicas e moraes, é julgado *infallivel,* porque assim queria, porque assim precisava uma seita de homens os mais perigosos, os mais sacrilegos do universo, os jesuitas, e hoje, a não ser no peito dos fanaticos, só reina a descrença e o medo ; o esposo conchega a esposa, as mães escondem os filhinhos, e o homem sensato, quando lhe fallam em Deus, suspeita logo uma traição ; todos tremem, todos se lembram do veneno, do punhal e da fogueira !

« Eis ao que Roma tem reduzido a sábia philosophia do amor e da fraternidade prégada pelo Martyr do Golgotha ! [51]

Sente-se vibrar debaixo de cada phrase toda a raiva diabolica dos sectarios.

« E' da proclamação do dogma da Immaculada Conceição que começa a ultima phase do despotismo theocratico. [52]

Já tardava que blasphemassem contra a Santissima Virgem !

« (Os Bispos) parecem apostados em derrubar os altares santos para, por um fanatismo obdurado e tenebroso, levantarem nefandas aras a Jupiter Stâtor. [53]

« Essa gente (o Pontifice Romano e os Bispos) commette o sacrilegio de *recrucificar* o Martyr do Golgotha, que as gerações todas fizeram resuscitar no esplendor de sua gloria. » [54]

---

51 *Jornal do Commercio* de 16 de Maio.

52 Discurso dirigido ao Padre suspenso pela Loj. *Esperança* de Nitheroy. *Jornal do Commercio* de 23 de Maio.

53 Disc. da Commissão da Aug. Resp. Loja Capitular *Caridade e União* do rito moderno. *Jornal do Commercio* de 29 de Abril.

54 Ibid. — 30 de Abril.

Assim, quem *fez resuscitar* Nosso Senhor Jesus Christo foram as gerações humanas!! Em outras palavras, a Resurreição de Jesus é uma imaginação dos povos!

« Somos maçons, (continuam) legião militante na vanguarda da defeza das verdades evangelicas..... (Pois não!) repelliremos os bandos traidores que nos affrontam, essas hordas malditas que nos invadem impetuosas, atacando as nossas liberdades civis, tyrannisando as nossas consciencias, ameaçando com algaravia ferina..... com seus impios anathemas, os seus corrompidos oraculos da infallibilidade papal, com seus sibillos de predestinação despotica..... com seus infernos d'alma e captiveiros do corpo; atroando as nações com suas buzinas fatidicas, proclamando o morticinio fratricida..... dissolvendo as nações, lá dos palacios abominaveis que os Borgias symbolisaram pelo sambenito (sic), pelo punhal e pelo veneno; lá dos conluios nefastos, dos festins impudicos, em algazarras de sensualidades extraviadas, em seus egoismos insaciaveis, lá de suas cavernas de maldades, de seus tribunaes de druidas, das suas hecatombes de povos..... [55]

O odio, chegado a estes paroxismos, toca ás raias da loucura, e só merece dó.

Não podemos reproduzir tudo: para dar aqui quantos artigos publicaram n'este estylo de energumenos, fôra preciso grosso volume. Basta de horrores! basta de blasphemias! Eis, para concluir, um trecho que resume tudo:

« Em logar de terminar a obra da Redempção do genero humano, iniciada pelo Christo, o Christianismo, ou antes este grupo de christãos (os catholicos), abandonando seu Divino Mestre, e seguindo Satanaz, lançou os alicerces de um throno, que desde logo fez firme proposito de subjugar os outros. A Pedro, o Apostolo, deve o mundo esta calamidade. Com effeito, quem melhor que o máo discipulo que havia renegado tres vezes a seu *Mestre* em vida, poderia renega-lo ainda depois de morto, fundando a dynastia do poder temporal?

« Seria inutil traçar aqui a historia dos Papas — do romanismo, Christianismo sophismado e adulterado em sua fórma, como em sua essencia; historia d'aquelles que começaram por um renegado, passaram por um envenenador incestuoso (Alex. Borgia), e acabam n'um *infallivel*. » [56]

Eis o que jorra e vasa dos subterraneos receptaculos do maçonismo!

---

55 Discurso do Relator da Commissão da Officina Capitular *Gremio Philantropico*, por occasião de comprimentar o illustre..... Padre suspenso.

56 *Jornal do Commercio* de 11 de Maio.

E como esta, uma torrente de outras diatribes e insultos grosseiros a escorrerem todos os dias pelas vastas columnas do *Jornal do Commercio*, do *Correio do Brazil*, e outros papeis da côrte. Nunca gemeram os prelos da terra de Santa Cruz abarrotados, com tanta impiedade! E era a mão convulsiva da Maçonaria que os movia!

Foi a Maçonaria que, reunida no forum tumultuoso do Grande Oriente, resolveu romper n'esta luta desesperada contra a Igreja.

Foi a Maçonaria que contribuiu com sommas avultadas para alimentar essa vasta e activissima propaganda.

Foi a Maçonaria que resolveu estabelecer orgãos officiaes seus na côrte e nas provincias mais ameaçadas do *ultramontanismo*, e logo começaram a *Familia* e o *Pelicano* do Rio, a *Familia Universal* e a *Verdade* de Pernambuco, o *Pelicano* do Pará, a vomitarem as mesmas blasphemias contra nossa Santa Religião, além dos serviços mais activos que começaram a prestar-lhe n'essas provincias e na Bahia, no Maranhão, no Ceará, no Rio Grande do Sul, em Minas, por toda a parte, um cento de outros papeis officiosos.

Foi a Maçonaria, emfim, que approvou solemnemente esta postura hostil da imprensa em face das autoridades religiosas do Imperio no celebre *Manifesto* feito contra o Sr. Bispo do Rio de Janeiro em assembléa geral do povo maçonico, por estas palavras:

« A imprensa, essa augusta e immutavel rainha da opinião, já se tem occupado, com bizarria e vantagem, do magno assumpto em questão, assestando, ao mesmo tempo, contra os mal firmados arraiaes do fanatico ultramontanismo — leia-se, do Catholicismo — as suas mais seguras e efficazes baterias. » 57

Eis factos, Filhos e Irmãos dilectissimos, eis factos, e factos incontestaveis! Tereis olhos para não ver, e ouvidos para não ouvir? Acaso ter-vos-ha Deus dado uma intelligencia para não comprehenderdes?

Pois quando os altos poderes maçonicos do Imperio, de accordo com todo o povo da seita, reunido em assembléa geral, promove e approva que se assestem as baterias contra os arraiaes da Igreja, quando esses mesmos altos poderes lançam um *Manifesto* e um *discurso* insolentissimo assacando calumnias cem vezes refutadas contra a Religião Catholica, poderá ainda alguem dizer que esse grande movimento irreligioso que se nota no nosso paiz vem de alguns individuos, e não da Maçonaria?

Sem duvida, dizeis vós. E' a Maçonaria, não se póde negar.

---

57 *Manifesto da Maçonaria do Brazil*, pag. 1.ª

Mas a Maçonaria desviando-se da linha de sua primitiva instituição. O que estamos vendo é um abuso, uma degeneração do verdadeiro espirito da Maçonaria, e nada mais.

Charos Filhos, isto é absolutamente inexacto. Tanto não é assim, que:

II

As mesmissimas impiedades, os mesmissimos principios anti-religiosos que agora assoalha a Maçonaria, estão contidos no seu principal *Ritual*, no *Regulador* authentico que ella admittiu, aceitou, e lhe serve de norma desde 1833.

O verdadeiro espirito e a essencia de uma sociedade se deprehende, não tanto do que d'ella dizem os seus membros, quanto do que ella de si mesma diz nos livros officiaes que regulam seus actos, sua propria vida como sociedade. Isto é evidente.

Ora, na *Bibliotheca maçonica*, no livro que serve, ha quarenta annos, de *manual da Maçonaria lusitana e brazileira*, se acham as mesmas, e ainda mais flagrantes impiedades que as propagadas pela Maçonaria actual. Logo deve dizer-se que essas impiedades não são um abuso d'esta instituição, mas nascem da propria essencia d'ella, sahem das suas mesmas entranhas, dando-se ella assim a conhecer pelos seus proprios fructos. *Ex fructibus eorum cognoscetis eos.*

Abri esse livro da Maçonaria, esse *Guia* ou *Ritual* que ella põe na mão de todo o povo maçonico, e vereis que esse livro ataca do modo mais radical e desabrido, como agora se está fazendo, os principios mais fundamentaes do Christianismo.

Não ha artigo do nosso symbolo christão que elle não derroque e ponha por terra.

Repousa todo o magestoso edificio das nossas crenças christãs sobre estas tres bases graniticas.

Creio em Deus Padre, todo poderóro, creador do céo e da terra;

Creio em Jesus Christo seu filho unico nosso senhor;

Creio no Espirito-Santo e na santa igreja catholica.

Ora, o Ritual da Maçonaria nega tudo isso.

Nega, primeiramente, o verdadeiro Deus. O verdadeiro Deus, o Deus vivo, que nós adoramos, é Pai, Filho e Espirito-Santo; Tres Divinas Pessoas subsistindo *ab æterno* n'uma só essencia.

A Maçonaria n'esse seu livro nega a Deus trino e uno. « A Trindade Christã, diz ella, é um invento sacerdotal. » [58]

E que Deus admitte ella? Admitte um *Supremo Archi-*

---

58 *Bibl. Maç.* Tom. 1.º, pag. 50.

tecto do Universo, que não se sabe bem o que seja, especie de *alma do mundo,* de *principio gerador* da natureza, de quem a materia e o espirito são *emanações,* que se confunde essencialmente com o universo, e não tem existencia separada d'elle. E' o *Deus-tudo,* é o monstruoso pantheismo, que equivale logicamente ao atheismo. Se não, vêde. N'esse regulador da Maçonaria se ensina que, segundo a philosophia dos Magos, a qual deu nascimento aos symbolos e mysterios maçonicos, Deus é *um e triplice ao mesmo tempo, porque sua essencia se compõe do infinito, do finito e de suas relações.* Ora, continúa o livro, isso mesmo é representado pelo *delta* ou *triangulo* maçonico. « Com effeito, o todo homogeneo do triangulo representa o infinito, o absoluto, Deus; seu pensamento (?): as suas diversas partes mostram a variedade, é o finito; e a sua fórma regular, em todos os pontos, constitue a justa relação que deve existir entre o infinito e o finito. Se separarmos alguma das partes, o triangulo perde a sua essencia, como os philosophos ensinavam que a essencia de todas as cousas desapparecia, quando se separava a unidade da triplicidade. » 59

Logo o universo ou o finito faz parte da essencia divina, e não se póde separar d'ella. Logo o sol, a lua, a humanidade, tudo é Deus! Dá-se mais flagrante impiedade? Não é negar a divindade confundi-la com a natureza?

Mas n'esse livro nega a Maçonaria claramente o Deus Creador:

« Os terrenos asianos, diz ella, pela influencia das aguas e do calor do sol foram os primeiros onde os corpos organisados tiveram uma *formação espontanea.* » 60

Homens illudidos! abri os olhos! Aqui tendes a Maçonaria ensinando n'esse seu livro *Ritual,* admittido em todas as Lojas do Brazil, que os homens, os animaes, as plantas, brotaram como cogumellos, de uma noite para o dia, nos terrenos da Asia, em virtude de uma *geração espontanea,* sôb a acção do calor e da humidade!

Logo não é preciso um Deus Creador para explicar a presença d'esses seres organisados sobre a face da terra.

E a Maçonaria nega Deus ainda mais claramente:

« A allegoria do Grande Architecto do Universo, como a do bom e máo principio, passou dos indios aos mithriacos, e d'estes aos judeus christãos, que a transmittiram aos Cavalheiros das Cruzadas, e é d'estes ultimos que os maçons a receberam. » 61

---

59 Ibid. Tom. 5.° pag. 1.ª 2.ª e 16. Tom. 6.°, pag. 307.
60 Ibid. Tom. 1.°, pag. 19 e 20.
61 Ibid. Tom. 1.° pag. 111.

Assim, segundo este livro maçonico, o Supremo Architecto é uma ALLEGORIA!

Não é isto professar o mais brutal atheismo?

Não basta; lêde ainda:

Fallando de um idolo barbaro, a que attribuiam o poder de fazer nascer as flores e as colheitas, diz o já citado *Ritual maçonico:* « Este pretendido idolo é a Imagem do *Padre Eterno* dos gnosticos e dos christãos, do *Brachmá* indiano, do *Phitha* egypcio. » [62]

« Jupiter corresponde a Deus, como os philosophos e os christãos o concebem. E' o mesmo Jau dos celtas, o Jehovah dos hebreus. » [63]

Eis-ahi agora a Maçonaria pondo sacrilegamente na mesma esteira o unico verdadeiro Deus, com um *idolo barbaro,* com *Jupiter, Brachmá,* e outros deuses falsos do paganismo.

E depois d'isso ainda tem ella a fronte de dizer: « Só os filhos de Hiram (os maçons) conhecem a dignidade de ente a quem se tributa — o culto. — » [64]

Assim, nós christãos, não conhecemos a dignidade de Deus; só os maçons é que a conhecem e lhe rendem o verdadeiro culto.

E' confessar que o Supremo Architecto d'elles não é conhecido dos christãos; por outra, que a idéa que elles fazem de Deus é differente da nossa: assim como o seu culto maçonico differe do nosso.

Isto é pura verdade. Está, pois, demonstrado pela confissão mesma da Maçonaria, n'este seu livro official, que ella não admitte o Deus verdadeiro dos christãos.

Vamos ao segundo ponto fundamental do Christianismo. *Creio em Jesus Christo Filho unico de Deus, Nosso Senhor.*

Já está negado com o primeiro. Com effeito, se a Santissima Trindade é *uma invenção dos Padres,* como ensina a Maçonaria, se não ha Tres Pessoas em Deus, não se incarnou a segunda, e por conseguinte Jesus Christo não é Deus.

E é, com effeito, o que ensina o Ritual maçonico do modo o mais horrendo. Lêde este trecho blasphematorio contra nosso adoravel Salvador:

« Como conceber que intenções tão louvaveis, que uma moral tão pura..... pudessem ter feito condemnar Christo a um supplicio ignominioso? Tantas perfeições só demandavam respeito e veneração do povo de Jerusalem. Mas, em qualidade

---

62 Ibid. Tom. 6.º, pag. 294.
63 Ibid. pag. 307.
64 Ibid. Tom. 6.º, pag. 234.

de *iniciado* — de maçon, — Christo estava ligado por um juramento solemne e terrivel: e os Padres que então dirigiam os mysterios —maçonicos,— humilhados pela reforma de Christo, deviam ligar-se para amotinar o povo, que sem discernimento pediu a morte do reformador! [65]

D'aqui se colhem tres cousas: 1.ª que, segundo a Maçonaria, Jesus Christo foi um simples Homem; pois, para saber a doutrina que ensinou, foi preciso ir aprendê-la na Maçonaria; 2.ª, que não só era simples Homem, mas um criminoso de perjurio, por espalhar entre o povo a doutrina que com *solemne e terrivel juramento* promettêra guardar secreta; 3.ª, que quem o poz na Cruz foram os maçons d'aquelle tempo, despeitados por divulgar Elle os segredos da seita!!

Que loucuras! que blasphemias! que impiedades!

Em outra parte diz o livro maçonico que « Jesus é tão Filho de Deus como qualquer homem. » [66]

Mas eis-aqui a impiedade trasbordando além de todos os limites. A mesma existencia historica do Salvador é negada! Lêde:

« A allegoria do sol personalisada era a mais usada dos mysterios entre os romanos, gregos..... indios, judeus e christãos. A morte de Adonis era chorada pelas sacerdotisas, assim como os christãos choraram a morte do deus *Luz*: os maçons choram tambem a morte de Hiram, que tem uma analogia manifesta com todos os heroes da antigüidade. Os christãos adoptaram esta allegoria de Jesus, como os maçons adoptaram a de Hiram. » [67]

Ahi temos, pois, negado, e negado do modo o mais radical, o segundo artigo fundamental do symbolo christão: *Jesus Christo Filho de Deus unico, Filho por natureza, e não por adopção, verdadeiro Deus e verdadeiro Homem!*

Negado Jesus Christo, está negada a maternidade divina de Maria, sua immaculada pureza e perpetua virgindade, a Redempção do mundo pelo sangue do Filho de Deus, sua Resurreição gloriosa, Ascensão ao Céo, e segunda vinda no fim do mundo para julgar os vivos e os mortos.

Está tambem, emfim, derrocado e posto por terra o terceiro artigo fundamental que se refere ao *Espirito-Santo e á Santa Igreja Catholica,* com os demais que d'elle dependem.

¿ Mas para que accumular citações? Basta assegurar-vos que todas as impiedades, propaladas pela imprensa maçonica

65 Ibid. Tom. 1.º, pag. 49, 50.
66 Ibid. Tom. 5.º, pag. 168.
67 Ibid. Tom. 1.º, pag. 111.

da côrte e das provincias, estão, *ipsis verbis*, n'este livro Ritual da Maçonaria.

Por exemplo : N'este livro da Maçonaria se diz que, quando Constantino abraçou os mysterios do Christianismo (no IV seculo), já a *doutrina primitiva de Christo estava adulterada pelo sacerdocio ;* 68

Que a Religião Christã na Europa, até o seculo XVI, esteve em contradicção continua comsigo mesma ; 69

Que os Padres catholicos transtornaram a doutrina de Christo ; 70

Que o poder pontificio não tem por apoio mais que a usurpação, o fanatismo e a superstição ; 71

Que os Evangelhos foram redigidos pelo Concilio de Nicéa ; 72

Que os milagres de Moysés são imposturas ; 73

Que os factos narrados na Escriptura Sagrada são meras allegorias ; 74

Que a Morte e a Resurreição de Jesus não são outra cousa mais que o descahimento e o renascimento da luz ; 75

Que a edificação dos Templos materiaes é deixada á ignorancia e á temeridade dos mortaes ; 76

Que não ha culto nenhum obrigatorio, mas todos são superstições entretidas pelos sacerdotes ; 77

Que o nosso culto catholico encerra usos inexplicaveis e ridiculos, como os gestos, movimentos de braços, aguas bentas, etc., e que o dos pagãos era muito superior ; 78

Emfim, que só a Maçonaria tem o verdadeiro culto, o culto puro, as *sensatas doutrinas da lei natural ;* 79 que floresceram na idade de ouro ; ou o *Christianismo primitivo*, que encerrava o *republicanismo puro*. 80

Dizei-nos, ¿ não são as mesmas, as mesmissas impiedades

---

68 Ibid. Tom. 1.º, pag. 123.
69 Ibid. pag. 116.
70 Ibid. pag. 52.
71 Ibid. Tom. 5.º, pag. 185.
72 Ibid. Tom. 1.º, pag. 115.
73 Ibid. Tom. 6.º, pag. 259, 261.
74 Ibid.
75 Ibid. Tom. 5.º, pag. 169.
76 Ibid. Tom. 3.º, pag. 175.
77 Ibid. Tom. 1.º, pag. 31 e *passim*.
78 Ibid. Tom. 4.º, pag. 312.
79 Ibid. Tom. 1.º, pag. 125 e *passim*.
80 Ibid. Tom. 1.º, pag. 123 e *passim*.

que ahi está ensinando a Maçonaria pelas mil vozes da imprensa, e sobretudo pelos seus orgãos autorisados? ¿Clarões como estes não bastarão ainda para dissipar vossas illusões?

Logo, Irmãos e Filhos charissimos, — e a esta conclusão é que desejamos chegar — logo o que ahi está succedendo, toda essa propaganda impia que ahi se está fazendo, em nome e sôb os auspicios da Maçonaria, não é um abuso, um desvio em relação á natureza e constituição d'esta seita, mas, pelo contrario, está tudo isso em inteira e perfeita harmonia, e conformidade com as doutrinas do *Ritual* authentico por que ella se *regula*, ha quarenta annos, no Brazil e em Portugal.

III

Agora, se dilatando nosso horisonte, demonstrarmos que esta mesma impiedade, ensinada hoje pela Maçonaria brazileira, que esta mesma impiedade contida de ha muito no *Regulador* de seus ritos, é a do resto da Maçonaria em todas as outras partes do mundo, ¿ não teremos derramado toda a luz da evidencia sobre esta verdade: que a seita maçonica é, de *sua natureza e indole*, opposta á verdadeira Igreja de Jesus Christo?

Ora, duvida nenhuma paira sobre isso.

Seria ignorar completamente o que é a Ordem maçonica o negar que esta Ordem tem uma doutrina, uma jerarchia, um caracter universal.

Não ha Maçonaria brazileira, nem portugueza, nem franceza, nem belga, nem italiana, nem ingleza: ha simplesmente Maçonaria *uma e universal*, dizem todos os autores maçonicos. [81]

Ora, a constituição d'esta Ordem, como ella está estabelecida em todos os paizes do globo, tem por fim levar, pouco a pouco, os recipiendarios a renunciarem a toda e qualquer Religião positiva, contentando-se com o que ahi chamam Religião natural, ou *culto puro, despido de toda superstição.*

A este ponto se dirigem, ainda que com marcha mais ou menos lenta, mais ou menos complicada e tortuosa, os diversos gráos de suas mysteriosas iniciações.

Eis-aqui como os escreve o sabio autor das *Memorias para servir á historia do Jacobinismo:*

« Nos dous primeiros, isto é, no de *Aprendiz* e *Companheiro,* começa a seita, lançando por diante sua palavra de *Igualdade, de Liberdade,* occupando depois os noviços só com brincos pueris, ou de fraternidade, e com ceiatas maçonicas;

---

81 Assim o declaram Bazot, Ragon, Brunsuick e muitos outros.

mas vai já acostumando-os a profundissimo segredo por um horrendo juramento.

« No de *Mestre* conta a historia allegorica de *Adoniram*, a quem cumpre vingar, e da palavra perdida que se deve procurar.

« No grão de *Eleito*, acostuma ella seus adeptos á vingança, sem lhes dizer aquelle contra quem a devem tirar. Revoca-os para os Patriarchas, para o tempo em que não tinham os homens, segundo as pretenções d'ella, outro culto, senão o da Religião natural, em que todos eram por igual sacerdotes e Pontifices; mas não diz ainda que seja preciso renunciar a toda Religião revelada depois dos Patriarchas.

« Este ultimo mysterio se descobre nos grãos escossezes. Alli são os maçons, emfim, declarados *livres*; a palavra tanto tempo procurada é a do deista; e o culto é o de Jehovah, como o reconheceram os philosophos da natureza. O verdadeiro maçon torna-se o Pontifice de Jehovah; é este o grande mysterio que lhe é apresentado, como deixando nas trevas todos os que n'elle não são iniciados.

« No grão de *Cavalheiro Rosa-Cruz*, quem roubou a palavra, quem destruiu o verdadeiro culto de Jehovah, é o proprio autor da Religião Christã: e de Jesus Christo e de seu Evangelho é que se devem vingar os irmãos, os Pontifices de Jehovah.

« Emfim, no grão de *Kadosch*, o assassino de Adoniram torna-se o Rei que se deve matar para vingar o Grão-Mestre Molay e a Ordem dos Templarios. A Religião que cumpre destruir para reachar a palavra e a doutrina da *liberdade* e da *fraternidade*, é a Religião de Jesus Christo, é todo o culto fundado sobre a revelação. Esta palavra, em toda sua extensão, é a *Liberdade* e a *Igualdade* que se ha de restabelecer pela extincção de todo Rei e pela abolição de todo culto.

« Tal é o vinculo e a marcha, tal é o complexo do systema maçonico; e assim, pelo desenvolvimento successivo de seu duplo principio da Igualdade e da Liberdade, de sua allegoria do Mestre maçon que se deve vingar, chega a seita, conduzindo seus adeptos de segredos em segredos, até inicia-los por fim no codigo da Revolução e do Jacobinismo. » [82]

Tal é a essencia, tal é o espirito do maçonismo em todo o mundo. Poderão os sectarios contestar tal ou tal ponto particular d'estas revelações do douto Barruel. Poderão; mas que esta seja a tendencia, o andamento geral, e o espirito que anima as iniciações maçonicas, não o negarão jamais. E quem

---

82 *Memorias para servir á historia do Jacobinismo.* Tom. 2.°, cap. 10.

quizer estudar a fundo a Maçonaria, quem ler attentamente a *Bibliotheca maçonica*, e confrontar tudo com o que acima diz Barruel, convencer-se-ha que a Maçonaria é isso mesmo, que a Maçonaria é o anti-Christianismo organisado.

Mas se não quereis fazer este estudo da seita em si mesma, na contextura complicada, e muitas vezes incoherente de seus gráos, bastará attenderdes ao seguinte argumento, fundado na idéa que dão do fim d'esta mesma seita os seus apologistas, sem excepção alguma.

Perguntai ahi a qualquer maçon, ¿ qual é o fim d'esta associação? O fim é o mais louvavel, dirá elle. Praticar a beneficencia em commum ; reunir os homens em dulcissima fraternidade, apagando entre elles todos os motivos de dissidencia. Por isso a Maçonaria abraça em seu seio homens de todas as crenças, ou sem crença alguma : protestantes, judeus, musulmanos, catholicos, pantheistas, materialistas, etc.—Mas ¿ o que quer ella fazer d'estes homens? O que ella quér fazer d'esses homens, e do genero humano inteiro, é uma grande familia de irmãos ; aperfeiçoa-los, moralisa-los, torna-los felizes, mediante a pratica da moral maçonica, moral independente de todos os dogmas e crenças positivas.

¿ Não é este, ó charos Filhos, segundo a confissão de todos os maçons, o programma da seita? ¿ O que póde haver mais seductor á primeira vista? ¿ mas tambem o que póde haver mais radicalmente impio?

Porque, reparai bem : — dizer a seita que ella póde tornar o homem perfeito, bom, virtuoso, e feliz n'este mundo e no outro, só com a pratica da moral maçonica, independente de toda Religião positiva, é o mesmo que dizer que o Christianismo não é necessario, que os meios sobrenaturaes de santificação, ministrados pela Religião Christã, são inuteis ; inuteis seus sacramentos, inuteis seus sacrificios, e o sangue precioso derramado por nossa salvação! Em uma palavra, é o mesmo que pretender salvar os homens sem o Salvador.

Haverá mais refinada impiedade?

Sem duvida não diz abertamente a seita a seus adeptos : *calcai aos pés o Crucifixo ; odiai o Christo!* mas diz : sêde bons maçons, e é quanto basta. Encobrindo seu negro intento com serpentina astucia, deixará ella a cada um adorar ao Christo por sua conta particular, comtanto que admitta nos outros o direito de blasphema-lo ; que frequentem os maçons a Igreja, e se dèem a certos actos do culto, se para isso lhes der a phantasia, ella o consentirá ; mas entretanto os irá acostumando a passar sem Religião, propondo-se ella mesma a fazer o que só póde fazer a Religião de Jesus Christo.

Para que existe a Religião de Jesus Christo?

Para unir todos os homens pelos vinculos da mesma fé

e caridade; para fazer da humanidade inteira um só rebanho e um só Pastor; para melhora-la, santifica-la e torna-la verdadeiramente ditosa. Pois bem; a Maçonaria ousa dizer: Eu farei tudo isso, e só eu posso fazê-lo. E como? Independente de toda Religião positiva e revelada, por meio de uma moral vaga, commum a todas as Religiões. Pela só pratica d'esta moral, e seja qual for a Religião, ou sem Religião alguma, tornar-se-hão os homens — virtuosos, e preencherão plenamente o fim de sua creação. ¿ Não é o mesmo que dizer Jesus Christo é inutil? ¿ Não é o mesmo que negar absolutamente a missão sobrenatural do Salvador do Mundo, negar seus mysterios, seus milagres, negar sua Igreja, negar toda a ordem de meios espirituaes por Elle com tanto amor estabelecidos para regeneração e salvação do mundo? ¿ Para que frequentar altares e Templos catholicos? ¿ Para que recorrer ao baptismo e aos outros sacramentos? ¿ Para que oração, para que sacrificio, se independente de tudo isso o homem póde santificar-se, ser virtuoso, e salvar-se, só praticando a facil moral que ensina a Maçonaria? Se Deus recebe complacente o culto que lhe rendem os maçons sôb o titulo de *Supremo Architecto*, — culto em que nenhuma menção se faz de Jesus Christo, logo Jesus Christo não é o Mediador necessario da Religião. Se um mahometano, se um partidario de Fó, se um pagão qualquer, póde tornar-se virtuoso, e salvar-se, comtanto que observe a *moral maçonica*, mentiu a Summa Verdade, quando disse: « *Quem não for renascido da agua e do Espirito-Santo, não entrará no Reino dos Céos.* » 83 « *Quem crer, e for baptisado, será salvo, quem não crer, será condemnado.* » 84

Eis descoberto o veneno da impiedade!

E descoberto no que ahi dizem de mais notavel acerca da Maçonaria todos os partidarios d'ella, todos sem excepção! E' evidente que, pondo-se manhosamente a seita em logar da Religião de Jesus Christo, e promettendo fazer o mesmo e melhor que ella, habitua os homens a passar praticamente sem Jesus Christo, sem sua Igreja, sem seus mysterios, sem seu culto!

E é este o segredo d'essa fatal indifferença religiosa que ahi côa, como um frio de morte, pelas medulas do corpo social. E é este o segredo d'essa lastimosa e quasi geral apostasia que se observa nos paizes onde esta seita tem lançado mais fundas raizes! E' ella que a todos vai persuadindo não haver *crença, nem culto algum obrigatorio*; que comtanto que um pratique a *moral maçonica*, e faça algumas obras de beneficencia, deve viver satisfeito, corôar-se de rosas, banquetear-se com os ami-

---

83 *Joan.*, cap. 3.º, v. 5.
84 *Marc.*, cap. 16, v. 16.

gos, e..... na hora da morte, *affrontar sem terrores supersticiosos o formidavel problema!*

Eis a Maçonaria! Não tememos exagerar, dizendo que é a mais perigosa, impia e astuta seita que tem apparecido sobre a terra!

¿ Que podem responder os maçons a este argumento, cujas primicias são por elles mesmos ministradas?

¿ Mas quereis, Filhos charissimos, outras provas da impiedade do maçonismo?

Disse Jesus: « Não póde a arvore boa dar máos fructos, nem bons fructos a arvore má. Pelos fructos conhece-se a arvore. » [85]

Vejamos, pois, que fructos tem produzido no mundo a Maçonaria sôb o respeito religioso.

¿ Não é certo que ella, pelos seus orgãos mais autorisados, se declara autora da impia revolução de 1789 e 1793, que aboliu o culto catholico em França, reduziu as Igrejas a estribarias, ou a deposito de feno, ou a Templos da *deusa Razão* — que era uma mulher semi-núa que os maçons adoravam sobre os altares, — chegando o furor da seita a ponto de fazer assassinar no cadafalso o Rei Luiz XVI, a familia real, e milhares de nobres, de sacerdotes e de pessoas religiosas? [86]

¿ Não é certo que chegou então o delirio da impiedade maçonica a taes excessos, a um atheismo tão brutal e tão sanguinario, que o mesmo maçon Robespierre viu-se na necessidade de decretar, como chefe da Republica, a *existencia do Ente Supremo?* [87]

¿ Não é certo que ainda ultimamente (1865) abriu a Maçonaria franceza uma escandalosa e tempestuosissima discussão sobre se devia ou não continuar a admittir o *Supremo Architecto do Universo*, e conservar a crença na immortalidade d'alma, resolvendo-se por fim, apezar de uma forte opposição, a conservar sempre essas *formulas*, sem, todavia, prejudicar a liberdade de consciencia dos atheus e materialistas? [88]

---

85 *Math.*, cap. 7.º, v. 18. *Luc.*, cap. 6.º, v. 44.

86 Consta isto das confissões do Grão-Capitulo dos maçons allemães em 1794 e dos principaes maçons About, Louis Blanc, Tordeux, Bronswick, etc. — Veja-se *La Maçonnerie, et la Révolution*, pag. 395. Além da autoridade dos maçons, temos o argumento tirado dos factos mesmos da Revolução, que provam que ella não foi um abuso, mas a simples applicação dos principios maçonicos, feita pelos chefes da Maçonaria. Desenvolveremos este argumento na 3.ª parte.

87 Vid. *Historia da Revolução*.

88 Vid. os documentos d'este escandalo maçonico na obra: *A Maçonaria sujeita á grande luz da publicidade por meio de documentos authenticos*, pag. 186 e seg.

¿ Não é certo que muitas Lojas francezas, em Paris, no Havre, em Tournon-sur-Seine, etc., a de Jersey, uma da Irlanda, a de Palermo, presidida por Garibaldi, e outras protestaram contra essa *intolerancia* do Grande Oriente de França, e declararam pôr Deus para fóra da Maçonaria, reunindo-se depois a estas os *philadelphos* de Londres, e a Loja *Constance* de Louvain, sustentando todas que um *theista, um positivista, um atheu, um materialista..... podem concorrer, apezar de suas dissidencias philosophicas, para a grande obra da libertação moral, material e intellectual da humanidade?* 89

¿ Não é certo que os academicos de Liege que negaram publicamente a existencia de Deus, e os mais celebres atheus Lalande, Proudhon, e toda a casta de materialistas e impios, como os Voltaire, os Volney, os Saint-Lambert, os Cabanis, os Broussais, os Gal, os Littré, os Renan, os Augusto Comte, etc., etc., têm sido recebidos, a braços abertos, pela Maçonaria, e elogiados e approvados por ella, e postos como modelos á frente das Lojas? Pois uma sociedade, que é favoravel ao Christianismo, apoia e toma para seus directores os mais encarniçados inimigos do Christianismo? 90

¿ Não é certo que oitenta e um maçons, reunidos na Loja *Perfeita Intelligencia* de Liege, approvaram um dia, com applausos freneticos e unanimes, um orador que sustentou que « a intelligencia suprema reside por toda a parte, em uma planta, como n'um astro, e que na morte vai nossa intelligencia unir-se com ella, » de sorte que, toda a nossa esperança consiste em irmos um dia habitar com Deus, ou na lua, ou n'alguma cebola? 91

¿ Não é certo que n'uma obra, composta pelo Irmão Ragon, e solemnemente approvada e elogiada pelo Grande Oriente de França, como contendo a pura e genuina doutrina maçonica, se ensina que a morte é a *despersonificação* do homem; que a *existencia dos puros espiritos é uma chimera*; que *espirito e nada* é a mesma cousa; e que a *alma do homem é a electricidade?* 92

¿ Não é certo que a Maçonaria, que escarnece das augustas ceremonias do culto catholico, chamando-as *phantasmagorias e matracadas*, faz em suas Lojas sacrilegas parodias d'essas sacrosantas ceremonias, nos baptisados dos lowtons (filhos de

---

89 Ibid. pag. 192, 195, vol. 2.°, pag. 190, 196, 223, etc.
90 Lalande, atheu, foi muitos annos *Veneravel* de uma Loja.
91 Ibid. Vol. 2.°, pag. 205.
92 *Cours interpretatif des initiations anciennes et modernes.*

maçons), na confirmação e na ceia maçonica (arremedo da Divina Eucharistia), nos casamentos e funeraes maçonicos? [93]

¿ Não é certo que o Grande Oriente italiano, de accordo com a impiissima seita dos solidarios, determinou no art. 37 de seus Estatutos geraes, ultimamente promulgados, que as *honras funebres* dos maçons regulares *devem ser puramente civis*, COM EXCLUSÃO DE TODA INTERVENÇÃO DO CLERO E DE TODA CEREMONIA ECCLESIASTICA; [94] e não sabemos todos que onda horrivel de perseguições de toda sorte tem levantado contra o Summo Pontifice e a Santa Igreja Catholica a Maçonaria da Italia?

¿ Não é certo que o Grande Oriente de Bruxellas e todas as Lojas da Belgica têm feito guerra atrocissima, verdadeira guerra de exterminio, ao Clero, aos catholicos, sôb o nome de *jesuitas*, e a nossa Santa Religião, procurando estabelecer alli escolas primarias, secundarias e superiores, sem Deus, sem Religião alguma, e querendo obrigar ainda em cima os pais a conduzirem seus filhos ás escolas da Maçonaria, sôb pena de prisão e de multa? [95]

¿ Não é certo que a Maçonaria é que presidiu ao movimento racionalista na Hollanda de 1850 a 1855; que ella supprimiu os mosteiros e toda a liberdade da Igreja em Portugal; que ella abriu na Hespanha revolucionada a éra dos banimentos e confiscações; que ella aboliu a concordata na Austria, e suscitou na Germania a tempestade que lá está desencadeada, atroando tudo com seus uivos e estampidos? [96]

¿ Pois uma sociedade, amiga da Religião, *alliada* da Igreja, como diz hypocritamente o *Manifesto* do Grande Oriente brazileiro, admittiria taes doutrinas, e procederia por toda a parte de um modo tão hostil á mesma Igreja?

¿ Emfim, não é certo que o Principe Frederico d'Orange, Grão-Mestre da Maçonaria nos Paizes-Baixos, expediu uma circular, em 25 de Abril de 1819, *a todos os maçons dos Paizes-Baixos acima do grão de Aprendiz e Companheiro*, propondo a abolição dos *altos grãos*, e allegando como razão d'esta reforma SER ELLE CHRISTÃO, e não poder consentir em renunciar a crer na existencia e divindade de nosso Salvador Jesus Christo,

---

93 Vid. *Bibl. Maç.* e outros Rituaes da seita.

94 *La Maçonnerie soumise, etc.* Vol. 1.º, pag. 203: O programma dos solidarios: *Nada de Padre, nem na morte, nem no casamento, nem no nascimento de nossos filhos*, foi adoptado tambem por muitas Lojas maçonicas na Belgica e na Inglaterra. Ibid. pag. 299.

95 Ibid. Vol. 1.º, pag. 255, 261, 265, 244 e seg.

96 Ibid. Vol. 1.º, pag. 181.

considerado n'esses altos gráos como um *emblema*, uma *allegoria*, e a historia evangelica como uma *legenda?*

Eis-aqui alguns extractos d'esse importante documento:

« Eu sou christão, diz com emoção o Principe, christão desejo eternamente ficar; e ¿ não deve magoar-me de ver fallar aqui do abuso que fazem (os maçons dos altos gráos) de meu grande e Divino Mestre, d'esse filho do Céo, que, sob fórma humana, ficára no cimo da humanidade, para de lá dirigir-nos seus preceitos sagrados, restituir aos homens sua dignidade, e não hesitou padecer a morte affrontosa da Cruz, podendo dizer com justiça: *Tudo está consummado!* Eu deveria, pois, transcrever aqui tua historia, Divino Jesus! e esta historia eu a chamaria a legenda do gráo de *Rosa-Cruz!* Onde está o christão que possa pôr em duvida a historia de Jesus como ella está escripta no Novo Testamento? Até um mahometano a não porá em duvida. Pois considerarão os Irmãos maçons esta morte como um *emblema*, e pô-la-hão em parallelo com as ficções que lhes são de continuo representadas?...

« ¿ Para que exigir de mim que eu prometta encobrir a meus semelhantes a doutrina de meu Divino Mestre, não disse Elle: *Ide, e ensinai todos os povos?* ¿ Para que essa trapalhada symbolica das ceremonias dos *sublimes Principes Rosa-Cruz?* ¿ Não estão escriptas claro no Novo Testamento a vida e a morte de Jesus, e sobretudo sua sublime doutrina, que não exige nenhuma outra explicação? ¿ Que precisão tenho de vossos symbolos, alguns dos quaes são *equivocos*, para não dizer mais?... E, pois, por toda a parte o homem tem o poder de lhe prestar publica homenagem, e isto é verdade, ¿ por que então exigir de mim que eu guarde segredo sobre o que vós me dizeis de sua doutrina? Vós me fazeis, pois, obrar contra o mandamento formal de meu Mestre?...

« Essa palavra sublime: *Consummatum est!* sabe-se quando e por que foi pronunciada por Jesus Christo! Mas ai! sabe-se tambem quando póde ser pronunciada pelos *sublimes Rosa-Cruz!* »

E como a commissão da Maçonaria a que responde lhe dissera que n'esse gráo *se aprende a conhecer o mais antigo dos maçons*, responde o Principe por estas tristes e significativas palavras:

« ¿ Não deve ser horrivelmente repugnante para o verdadeiro christão ver (ahi n'esse gráo de Rosa-Cruz) Jesus Christo pessoalmente representado por..... ? e onde..... ? e como..... ? e quando..... ? »

Vê-se que, n'estas poucas palavras, o subentendido estygma mais energicamente esse gráo do que o pudera fazer um longo discurso, como diz judiciosamente o Sr. Neut.

Conclue o Principe dizendo aos maçons, como Frederico II:

Deixo ao remorso o cargo de punir-vos.

Esta circular, cada exemplar, da qual foi assignado *manu propria* pelo Principe, enviada a todas as Lojas de sua obediencia, poz todo o corpo maçonico em confusão; mas poucas Lojas aceitaram a reforma proposta; todas as outras continuaram, por voto unanime, a sustentar os altos gráos, cuja impiedade acabava de ser tão claramente revelada. 97

Ora, charos Filhos, á vista de documento tão significativo, — apezar de não dizer tudo, — só cegueira grossa, como as trevas do Egypto poderá impedir, ver o que encerram os tenebrosos arcanos da alta Maçonaria. ¿ Quem, tendo um lume qualquer de raciocinio, não atina logo que o fim ultimo que esta seita tem em mira é separar, pouco a pouco, os homens da fé, do amor e pratica da Religião de Nosso Senhor Jesus Christo, para fazê-los seguir só o culto vago do *Supremo Architecto*, que não é outra cousa mais que o naturalismo pagão?

¿ Quem não está vendo o odio de morte que vota por toda a parte á Igreja a sociedade tenebrosa de que temos fallado?

¿ Poder-se-ha, porventura, negar o que acabamos de dizer?

Não, amados Filhos, porque tudo o que acabamos de dizer está estribado nos proprios documentos da seita.

Publicou-se ultimamente na Belgica, — já a citámos muitas vezes, — uma obra monumental, em 2 volumes, em 8.º grande, de cerca de 400 paginas cada um, intitulada a *Maçonaria sujeita á grande luz da publicidade mediante documentos authenticos.*

Lêde esta obra, e ahi vereis a verdade que vos affirmamos assentada em molle immensa de documentos maçonicos de que a dita obra se compõe: extractos de *Annuarios, Annaes, Livros de Ouro, Peças de Architectura,* (discursos recitados nas festas solsticiaes, nas ceremonias funebres, etc.) *Pranchas, Decretos* dos Grandes Orientes, *Regulamentos, Relatorios,* e outras peças, revistas, livros, IMPRESSOS, PUBLICADOS pela propria Maçonaria; ahi vereis, por toda a parte, transparecendo, em mil manifestações da seita, os mesmos erros, as mesmas impiedades, as mesmas blasphemias consignadas no Livro Ritual da Maçonaria brazileira, e publicadas agora, com geral escandalo, pela imprensa maçonica da côrte e das provincias do Imperio.

¿ Que prova mais peremptoria imaginar-se póde?

Se nos apparecessem taes impiedades em dez ou vinte documentos somente, ainda puderamos duvidar; mas quando ellas se mostram em massa tão imponente de documentos da Maçonaria das diversas nações, o peso da prova é tal, que leva de vencida o assentimento de todo homem razoavel.

---

97 Ibid. Vol. 1.º, pag. 175.

Ora, estes actos colossaes do processo maçonico estão feitos: feitos por tal arte, que a Maçonaria nada replicou, e resolveu fazer, em torno d'este processo, a *conspiração do silencio*.

Calou-se, dando-se assim por esmagada, sôb essa multidão de provas por ella mesma exhibidas.

Agora, á vista d'esses documentos da Maçonaria universal; á vista do que sabemos da Maçonaria brazileira, façamos concluso o debate.

A sentença será esta:

A MAÇONARIA BRAZILEIRA, COMO A DEMAIS MAÇONARIA DO MUNDO, É UMA SOCIEDADE POR SUA NATUREZA OPPOSTA AOS PRINCIPIOS MAIS FUNDAMENTAES DO CHRISTIANISMO: que é o que queriamos demonstrar.

Corroboremos o que acabamos de dizer pelas seguintes reflexões de um sabio estadista allemão, antigo dignitario de uma Loja maçonica, mostrando clarissimamente ser a Maçonaria opposta, não só ao Christianismo, senão tambem a toda Religião positiva:

« ¿ Como póde alguem maravilhar-se, diz este homem sisudo, de ver hoje verificada a antiga inimizade da Igreja Catholica contra a Maçonaria?... Maçonaria e Catholicismo excluem-se mutuamente; são antipodas. Se protestantismo e Catholicismo não se podem conciliar, nem unir-se nos principios fundamentaes, por mais forte razão não póde conciliar-se, nem entender-se com a Maçonaria, que, sendo mera doutrina humana, considera Deus e o homem só pela razão. A idéa fundamental da Maçonaria é que o homem conte só com a sua intelligencia, e não admitta intermediario entre Deus e o homem, e só empregue suas faculdades naturaes no trabalho para aperfeiçoar-se segundo sua origem divina. Ora, ¿ tal idéa não é por força inimiga do Catholicismo?

« Se temos exposto claro a posição tomada pela Maçonaria em face da Religião, e se reconhecemos n'ella uma Religião puramente humana, que tem por base e guia a só razão, muito de admirar é que nos digam, no mundo maçonico, que as Lojas respeitam todas as fórmas, sôb as quaes se manifestam as convicções religiosas..... Ora, eu pergunto ¿ como é que um catholico póde ser verdadeiro maçon; como póde elle ficar fiel á sua Religião, professando as doutrinas maçonicas que estão em contradicção evidente com a sua Igreja!?

« ¿ Como póde um homem, que crê no symbolo dos Apostolos, achar bom que lhe digam na Loja que elle é *livre*, que não é obrigado a nenhuma crença, que elle é igual a todos os homens, os quaes, sem distincção de Religião e de culto, não têm outras relações com Deus senão as que existiram primitivamente?

« Responder-me-hão que a Loja só quer moralisar o ho-

mem, e fazê-lo amar mais sua Religião; até pretenderão que um catholico, um judeu, etc., fazendo-se maçon, torna-se melhor catholico, melhor judeu, etc.; são phrases, trocadilhos de palavras, que nem fundamento, nem sentido tem. Conheço adherentes da Igreja Catholica que gostam de frequentar predicas protestantes, judeus que frequentam templos christãos. — Mas estes homens não são mais verdadeiros catholicos, nem verdadeiros judeus; quando muito, ainda não romperam exteriormente com sua Igreja. — Um catholico ou um judeu que é maçon só tem as apparencias de sua Religião. Duas convicções heterogeneas não se podem unir na mesma alma; uma das duas necessariamente está só por fórma, é só exterior. Se um catholico ou um judeu adhere sinceramente á Maçonaria, não póde adherir sinceramente ao Papa ou a Moysés; exteriormente poderá ainda pertencer á sua Igreja; poderá cumprir os preceitos, e seguir-lhe os usos; mas, interiormente, é um sectario do racionalismo maçonico.

« Ouve-se muitas vezes dizer na Loja ser a Maçonaria terreno neutro..... Neutro fôra, com effeito, sôb o respeito religioso, o terreno da Maçonaria, se o fim d'ella fôra só beneficencia. Mas a beneficencia não é mais que UMA applicação exterior dos principios maçonicos, e toda moralidade é exercicio e ensino que tem sua raiz no terreno da fé e convicção. Tem tambem a Maçonaria ensino doutrinal, e sua doutrina de *igualdade, liberdade e fraternidade* serve-lhe de fundamento á moral pratica. O que respeita sinceramente a Maçonaria e o dogma da Maçonaria, não póde ser fiel adherente do Catholicismo, nem de qualquer outra Religião positiva. Por isso todas as vezes que vi na Loja membros de differentes Religiões, pensei commigo que elles já estavam desligados interiormente dos dogmas de sua Religião, e que tinham adoptado à idéa da Maçonaria sobre Deus, o mundo e a Religião.

« Por isso nunca pude acabar commigo de entender como é que homens, que fazem parte da Loja, se declaram catholicos. Duas cousas contradictorias não podem reunir-se no mesmo individuo; de um ou outro lado falta a verdade. »

Outro maçon proeminente se exprime assim:

« Quando a Maçonaria concede a entrada de seus Templos a um judeu, a um mahometano, a um catholico, a um protestante, é com a condição que elle se tornará *um homem novo*, abjurará seus erros passados, deporá as superstições com que lhe embalaram a mocidade. Sem isto, ¿ que vem elle fazer ás assembléas maçonicas ? ¿ Que noções vai adquirir ? ¿ De que vai occupar-se ? 98

---

98 Ibid. Vol. 1.°, pag. 170 e 172.

Assim está evidente, e os proprios maçons o declaram: Christianismo e Maçonaria são cousas incompativeis, irreconciliaveis, como esquadro redondo, ou circulo quadrado.

A doutrina maçonica é a antithese da doutrina christã. Ninguem o poderá mais negar.

Ensina a Maçonaria que os homens verdadeiramente *illustrados* não precisam, para serem felizes n'este mundo e no outro, abraçar os dogmas e os preceitos de Religião alguma revelada; que tanto faz o *turco*, como o sectario de *Brhamá*, *todos serão salvos*, comtanto que observem a moral maçonica. O Christianismo ensina que quem não crer será condemnado; que quem não for baptisado na agua e no Espirito-Santo não entrará no Reino dos Céos; e que não ha sobre a terra outro nome em que os homens possam ser salvos, senão o nome de Jesus. [99]

Ensina a Maçonaria que a perfeição do homem consiste em ser *livre pensador*, isto é, em não sujeitar sua intelligencia ao ensino de nenhuma Igreja.

— O Christianismo ensina que quem não ouve a Igreja deve ser tido como um pagão e um publicano (isto é, como um homem perdido e de má vida). [100]

Ensina a Maçonaria que a Igreja de Jesus Christo se afastou da pura doutrina ensinada por Elle:

— O Christianismo affirma que Jesus Christo fundou sua Igreja sobre a *Pedra* firme, de modo que as portas do inferno (que são os erros dos homens) nunca prevaleceriam contra ella. [101]

Ensina a Maçonaria que ella é só capaz de realisar a unidade do genero humano n'uma só familia, abolindo os cultos particulares, e substituindo-os por um deismo vago:

— O Christianismo ensina que essa unidade não se realisará senão pela Igreja de Jesus Christo, cujos Pastores foram postos para que todos os homens se reunam na unidade da doutrina, e formem um só rebanho e um só Pastor, reconhecendo um só Senhor, uma só fé, um um só baptismo! [102]

Ensina a Maçonaria que os governos não devem ter Religião alguma, que sejam indifferentes a todas, tratando pelo mesmo teor a verdadeira e as falsas.

— O Christianismo ensina que o Evangelho foi promulgado para as nações, como para os individuos: *Ide, ensinai todas as nações!* e que os governos, como os particulares, que não são por Jesus Christo, são contra Jesus Christo.

99 *Act.*, cap. 4.º, v. 12.
100 Math., cap. 18, v. 17.
101 Ibid., cap. 16, v. 18.
102 *Ad Ephes.*, cap. á v. 11, *Joan.*, cap. 10, v. 16, *Esech.*, cap. 34, v. 23, *ad Ephes.*, cap. 4.º e 5.º

« Quem não é por mim, disse o Salvador, é contra mim.» 103

Ensina a Maçonaria que se deve *secularisar* as escolas, torna-las *livres*, isto é, não permittir que se ensine n'ellas Religião alguma ; que se deve adoptar o *casamento civil*, o *enterro civil*, que não ha *sacrificio necessario*, que não precisamos de *sacramentos* ; que não ha *inferno* que temer na outra vida, etc.

O Christianismo ensina o contrario de tudo isso, condemna tudo isso como abominaveis erros e heresias.

Logo não póde haver conciliação possivel entre a Maçonaria e o Christianismo, por onde se conclue que todo catholico, em geral todo o homem que crer n'uma Religião, deve abominar essa sociedade.

Tendo posto, parece-nos, em toda a luz da evidencia nosso segundo ponto, passemos ao terceiro.

---

103 Luc., cap. 11, v. 23.

TERCEIRA PARTE

A MAÇONARIA SOB O ASPECTO SOCIAL

Demonstrado que a Maçonaria é opposta aos principios mais fundamentaes da Religião, ¿ não está já demonstrado que ella solapa pela base o edificio social, que assenta, como todos confessam, sobre a Religião ?

« Tudo o que se fizer contra a Igreja de Jesus Christo, diz um grande escriptor contemporaneo, far-se-ha contra o povo, contra a restauração moral e material das multidões, por conseguinte contra a restauração politica da sociedade.

« A boa constituição, a vida de um povo, não resulta nem da sua riqueza, nem de sua vida militar, nem da aureola que rodeia o chefe augusto a quem elle obedece, nem mesmo de seu respeito da legalidade. Tudo isso é momentaneo. As crenças moraes que santificam os espiritos e sagram a autoridade são as unicas garantias do futuro das nações. »

Mas, se attentos encararmos por esta nova face, — pela face social, — a instituição maçonica, que tem incontestavelmente hoje immensa influencia no mundo, veremos que, em vez de ser ella uma sociedade innocente de philantropos, alheia completamente aos movimentos politicos, como muitos apregoam, é, ao contrario, pela sua mesma constituição, principios e indole, um instrumento poderoso de desorganisação social, e a grande *escola preparatoria* das revoluções que têm abalado os thronos e os governos n'estes ultimos tempos; ou antes, para fallar mais exacto, ella é a Revolução mesma.

I

E' um facto devéras extraordinario, Irmãos e Filhos muito amados, que n'estes tempos modernos, em que tanto se encarecem as vantagens da publicidade, se retire uma grande parte da sociedade para os sombrios reductos das associações secretas, afim de exercer de lá sobre a outra parte influencia tão decisiva quanto mysteriosa. Outr'ora, como adverte o sabio Bispo de Moguncia, compunha-se a sociedade christã de uma multidão de associações privadas e publicas, organisadas exteriormente. A sociedade moderna compõe-se de uma multidão de associações secretas, organisadas interiormente. A primeira edificava no alto, do lado da luz; a segunda edifica em baixo, do lado das trevas. Andam os homens rojando pelos subterraneos como raposas; e os architectos dos novos Templos têm a luz do sol. [104]

---

104 Veja-se a obra *Un Catholique peut-il être Franc-Maçon ?* do Monsenhor Von Ketteler.

Este facto extraordinario e anormal deve ter por força gravissimas consequencias em todo o complexo das relações sociaes.

Primeiramente toda sociedade secreta, só por isso que é secreta, altera e destroe as bases das relações entre os homens, a saber — a confiança mutua e a franqueza. E' certo que o maçon, como observa mui judiciosamente Monsenhor Ketteler, acha-se em posição mui diversa dos demais homens. Elle conhece os que frequenta, seu estado, industria, a Igreja de que fazem parte, e facilmente póde saber como vivem. Nenhuma d'estas vantagens existe para os não maçons respeito aos membros da Maçonaria; d'estes o numero, o nome, as tendencias e a vida secreta como associados, são para todos um mysterio. Do conhecimento que temos uns dos outros depende a confiança, tão preciosa nas relações diarias, e não basta formar de seus semelhantes um ideal sem realidade para ter esta confiança. Quanto mais nos conhecemos uns aos outros, mais ella é profunda. Se tratais com um homem que suppondes pertencer a uma sociedade que é secreta, que tem meios secretos, ramificações numerosas e desconhecidas, ser-vos-ha difficil ter n'elle confiança.

« Portanto, ha n'este ponto desigualdade completa entre os maçons e os demais homens; e quem não concebe quanto deve influir este estado de cousas em toda especie de relações? A franqueza é condição essencial da confiança. Logo que ha alguem n'uma sociedade, de quem se possa suspeitar que tenha comprimida a sinceridade, a veracidade por laço secreto, cessa a igualdade. Tal é a triste situação em que se acham os não maçons em todos os circulos em que tem a Maçonaria representantes. Tem sempre de recear não haja entre elles quem não exprima seus sentimentos com a mesma lisura que os outros, quem não seja constrangido por seus deveres e idéas maçonicas a comedir-se em todas as conversações, sem ousar dizer que pertence a uma sociedade secreta. » [105]

Não é tudo.

O sabio escriptor allemão, que acabamos de citar, continúa mostrando, com não menos lucidez, a incompatibilidade da Maçonaria, e outras sociedades secretas com a boa organisação de um paiz e a marcha regular do governo; em primeiro logar pelo muito que póde influir na distribuição dos empregos com detrimento da justiça.

Verdade é que este inconveniente o póde ter toda sociedade, a familia, etc.

Mas estas vivem ao sol, e têm o contraste da publicidade,

———

105 *Liberté, autorité, Eglise, considerations sur les grands problemes de notre époque,* par Mgr. Von Ketteler.

e este contraste neutralisa de alguma sorte o perigo das preferencias illegitimas, ou das protecções escandalosas. O parentesco proximo, por exemplo, torna suspeito o depoimento de uma testemunha. Mas a Maçonaria carece d'esse contraste publico, e quem ousaria negar as injustiças clamorosas que d'ahi poderiam resultar, se esta sociedade secreta viesse a tomar uma preponderancia decisiva no Estado? Onde parariam os direitos dos cidadãos, se a distribuição dos empregos publicos estivesse nas mãos de uma sociedade secreta e privilegiada, empenhada em favorecer a todo custo aos seus membros, para assim dilatar o circulo de sua influencia, e firmar cada vez mais seu predominio?

Se é verdade que, em consequencia do juramento de fraternidade, empenham-se os maçons a collocar nos empregos os iniciados de preferencia aos que não o são; se é verdade que o interesse da seita consiste evidentemente em afastar estes para encartar aquelles, não é muito natural crer que d'ahi saiam promoções escandalosamente rapidas, preterições acintosas e injustas preferencias, que desalentem o verdadeiro merito, esfriem todas as generosas emulações, e entreguem as diversas repartições publicas a mediocridades pretenciosas, ou a incapacidades reconhecidas, com grave damno do serviço nacional? Se fôra a Maçonaria composta de homens infalliveis e impeccaveis, sua preponderante influencia n'este ponto nenhuma inquietação pudera causar; mas não sendo este o caso, deve todo o homem razoavel reconhecer, que exercer uma poderosa sociedade secreta, sem contraste algum, influencia tamanha na distribuição dos empregos publicos, é um facto anormal, repugnante, que põe em grande risco de serem preteridos em seus direitos todos os cidadãos que não são maçons.

Ora, ¿ não é isto um germe de descontentamentos e desorganisação social?

Mas, na ordem judiciaria, é que este estado de cousas póde ter ainda mais desastrosas consequencias.

Deve o santuario da justiça ser inviolavel a todos os influxos estranhos. Agitem-se por fóra os partidos e as paixões que dividem os homens, lá dentro, n'aquelle recinto augusto, só deve reinar, — calma, sublime, inflexivel, — a magestade da lei. E essa lei é a judicatura, o orgão que a applica, que a torna effectiva e real na pratica das relações sociaes; — a judicatura independente, isenta de todo empenho particular, sobranceira a todas as influencias e interesses passageiros. Para nada servem leis, se não são severa e constantemente applicadas para bem de todos. Da fiel execução das leis, nasce a justiça, virtude admiravel, virtude do Céo, da qual tem fome e sêde a grande familia dos opprimidos sobre a terra. « Ella é, segundo S. Francisco de Sales, o vinculo do mundo, a paz das

nações, o sustentaculo da patria, a salvaguarda do povo, a força de um paiz, a protecção do fraco, a consolação do pobre, a herança dos filhos, a alegria de todos os homens, e a esperança da eterna felicidade para os que a administram dignamente. »

Ora, que perturbação não póde introduzir na administração da justiça uma potencia occulta, organisada em sociedade, dispondo de grande prestigio, e tendo por principio capital que todo o que pertence á Ordem, deve, não importa qual seja seu estado e profissão, defender por todos os meios possiveis os interesses dos que são membros da dita Ordem, de preferencia aos interesses dos que não o são? Estando um juiz compromettido com um juramento secreto de fraternidade, poderia, porventura, offerecer sufficientes garantias de imparcialidade? Poderia elle guardar, em todos os casos, aquelle *animus in consulendo liber*, aquelle perfeito equilibrio na balança da justiça que todos esperam do representante da lei? Supponhamos que a Maçonaria ou para opprimir um seu adversario, ou para eximir da acção da justiça um de seus membros, — e o caso é possivel, pois ella não é impeccavel, — ordenasse uma condemnação, ou uma absolvição injusta; sem duvida alguns magistrados teriam a nobre coragem de affrontar as iras d'essa poderosa associação; mas ¿ será injurioso dizer que muitos não teriam, talvez, tamanho heroismo, e antes quereriam ceder diante do tenebroso prestigio, ainda que muitas vezes vão, de uma seita numerosa e secreta?

E n'este caso ¿ o que seria feito da magestade da lei, da dignidade da magistratura, da recta administração da justiça, isto é, de um dos mais vitaes interesses da sociedade?

Ai do paiz em que o corpo judiciario, esse corpo que em todas as nações civilisadas é considerado como ultimo baluarte da independencia e o obstaculo da tyrannia, estivesse escravisado ás paixões dos partidos, diz um escriptor.

« Quando a justiça, abdicando-se a si propria, cahe das alturas da lei na baixeza de prestar serviços, grande é o mal, e excede quanto póde recear a previdencia humana. Se um dia tivessemos de chegar a taes extremos, melhor estariamos na China ou na Turquia, onde é tão commum a venalidade dos juizes. » 106

¿ E o que será, Irmãos e Filhos charissimos, se a fraternidade maçonica for até o ponto de *curvar ao seu poderio até as leis inexoraveis da guerra*, como affirmam os maçons? ¿ O que será, se no ponto mais decisivo de uma batalha, em que se resolve a sorte da patria, *vissem-se os combatentes, a um signal dado, lançarem para um lado as armas, darem-se o osculo da*

---

106 *Journal de Brouxelles* de 18 de Novembro de 1860.

união, e de inimigos que eram, tornarem-se logo amigos e irmãos, COMO LHES ORDENAVAM SEUS JURAMENTOS? [107] O que será, se diante do pavilhão maritimo de soccorro adoptado pela Maçonaria, se tivesse de voar em auxilio do navio inimigo que o arvorasse na peleja, *sób pena de faltar á fraternidade e honra maçonicas?* Não é claro que uma sociedade que adoptar taes principios, arruinará as bases da existencia dos povos, e cavará abysmos, em que as nacionalidades poderão, de um momento para outro, afundar e desapparecer, conforme convier aos planos do dominio universal a que a seita aspira?

Ora, tal é a Maçonaria. Um decreto do supremo conselho do 33.º gráo, *Grande Loja central da França, rito escossez antigo aceito*, [108] determina a fórma e a côr d'esse pavilhão, prescreve esta obrigação maçonica de dar tregoa ao Irmão que o levantar, e muitos dos principaes oradores da seita louvam e encarecem esta *applicação dos principios humanitarios maçonicos*, declarando ao mesmo tempo terem poderosamente influido na historia militar dos tempos modernos.

Tudo isto é gravissimo; e se não tiveramos debaixo dos olhos documentos em que a propria Maçonaria faz alarde d'estas cousas, não o creriamos, por certo.

Considerai agora, charos Filhos, a influencia maçonica, estendendo-se, não já a taes e taes classes em particular, á magistratura, á milicia, mas ás mais altas posições do Estado, dominando ella o governo, e fazendo-se propriamente um Estado no Estado. ¿ O que seria da igualdade dos cidadãos, garantida pela Constituição, se aos summos postos da nação não pudessem subir senão os iniciados? ¿ Pois a Constituição diz que todo cidadão, comtanto que tenha meritos, póde tomar parte no governo de seu paiz, e a Maçonaria ousará levantar-se do outro lado, e dizer: *Não tem governado, não governam, não hão de governar senão os maçons!* [109] Com que então haverá n'esse

---

107 *Globe, journal da Maç.* Tit. 3.º, pag. 445; Irmão Lefevre d'Aumale, orad. do Gr.·. Oriente de França. Globe, Tit. 4.º, Irmão Bouilly, adjunto do Grão-Mestre da Maçonaria em França.

108 Este decreto do *supremo conselho*, datado de 18 de Abril de 1842, foi intimado ás officinas e irmãos de todos os ritos e obediencias, e a Grande Loja de Hanover publicou outro decreto no mesmo sentido. *Monde Maçonique*. Liv. de 7 de Setembro de 1862. Veja-se o teor d'esses documentos na obra do Sr. Neut, e na do Padre Gyr muitos factos na guerra da republica franceza, do Imperio, da conquista do Reino das Duas Sicilias, por influencia da seita, etc.

109 Palavras do Grão-Mestre Saldanha Marinho no seu discurso já citado.

paiz duas classes, uma de privilegiados, outra de pariás; para uma os altos postos officiaes, para outra o ostracismo! Appareçam summidades nas sciencias economicas e administrativas; appareçam Sullys, Colberts, Richelieus, Ximenes, homens de largos intuitos, politicos capazes de salvar uma nação das mais espantosas crises — não sejam, porém, maçons; é o que basta para ficarem ahi encostados!

Sossobre nos escarcéos a barca da republica. Não importa! O timão só o ha de empunhar um adepto da Maçonaria!

E' preciso ter obliterado em si todo o sentimento do justo e do honesto para não achar repugnante semelhante modo de proceder!

¿ E que realidade teriam, em tal hypothese, as instituições consagradas pelo pacto fundamental para servirem de garantia á boa administração do paiz? Se fosse nos conciliabulos secretos da Maçonaria que se resolvessem as altas questões do governo; se todos os negocios da nação fossem lá determinados de antemão, que papel ficariam fazendo as camaras e o governo, reduzidos a ser meras chancellarias das Lojas? ¿ De que serviriam essas discussões publicas em que a nação inteira se interessa, essas discussões que têm por fim apurar o que ha de melhor nos diversos alvitres; do que serviriam todos esses apparatosos meios de informação de que se rodeiam os altos poderes da nação para acertar na feitura das leis, se estas leis são dictadas de antemão por um poder occulto, que toma suas resoluções no mais profundo segredo, fóra de todo o contraste da publicidade?

Esta situação fôra realmente intoleravel; mas felizmente, charos Filhos, apezar das pretenções da Maçonaria, estamos persuadidos que não é actualmente, não ha de ser nunca a situação do Brazil. Ha no caracter brazileiro uma natural rectidão que se oppõe, que se opporá sempre, como muro de bronze, ás pretenções exageradas de qualquer seita egoista.

Mas não é menos verdade que a preponderancia decisiva de uma sociedade secreta nos destinos de um paiz, é em these, — e só em these fallamos, — um facto anormal, estranho, especie de machina dos gregos, que traz no sombrio bojo mil perturbações e desordens.

Nada diremos da singular pretenção que tem a seita de estipular contractos *de allianças clandestinas* com as potencias maçonicas dos paizes estrangeiros, como é facto que fez a Maçonaria brazileira com a da Belgica e França no anno de 1853, como attesta o maçon Clavel. [110]

Tão pouco fallaremos das mysteriosas *pranchas* mais mo-

110 *Historia pittoresca da Maçonaria* pelo Irmão Clavel.

dernamente trocadas entre o Grande Oriente do Brazil e os da Europa; [111] nem da influencia que estes têm tido em certos actos do nosso governo, como confessam os mais acreditados órgãos maçonicos. [112] O que ha de irregular e ameaçador n'esse facto de uma sociedade secreta, trocando notas com as potencias maçonicas estrangeiras, e formando com ellas *allianças*, cujo teor se ignora, resahe ahi claramente á vista e apreciação de todos.

Assim, aquelles mesmos que tanto nos increpam, por termos com o augusto Chefe da Igreja Universal, relações publicas, reconhecidas pelo Estado, e que só podem ter por objecto o bem espiritual dos povos, mantêm elles mesmos relações secretas com mysteriosas potencias do maçonismo estrangeiro, sem que os governos mostrem d'isso a minima desconfiança. E' o caso de applicar o *mentita est iniquitas sibi* do oraculo da Escriptura.

Mas apressemo-nos a tocar n'uma ordem de considerações de ainda maior peso e gravidade.

Supponha-se que chegam realmente os paizes catholicos a esta extremidade de terem postos os seus destinos nas mãos da Maçonaria. ¿ Quem não vê os enormes inconvenientes que teriam de experimentar os povos christãos em tal estado de cousas? ¿ Quem não vê ser impossivel moral que um governo, debaixo do influxo da Maçonaria, não sirva mais ou menos os planos irreligiosos d'esta seita? ¿ O que seria da liberdade da Igreja, da liberdade de consciencia dos Bispos e dos catholicos em um paiz, cujo governo viesse a ser dominado por uma associação secreta, que, como já vimos, vota odio mortal ao Catholicismo, e procura persegui-lo a todo transe como inimigo da civilisação?

O que seria, sobretudo, do ensino publico entregue á Maçonaria? Não veriamos logo realisadas, por toda a parte, as tão decantadas *escolas livres*, isto é, escolas em que não se ensina Religião alguma, conforme um dos planos mais acariciados da seita? E o que sahirá, emfim, grande Deus! d'essas escolas sem Religião, d'essas escolas em que não se ensina o temor do Senhor, *principio da verdadeira sabedoria*, senão uma geração de incredulos, de homens pervertidos, sem consciencia, sem principios, indoceis a toda autoridade; emfim, uma geração de revolucionarios, que se levantarão mais cedo ou mais tarde contra toda a ordem estabelecida, se assim julgarem necessario para saciar suas cobiças insensatas?

---

111 Vid. *Manifesto* de 1864.

112 Fallando da lei de 28 de Setembro de 1871, diz o *Ponto Negro*, obra maçonica, muito autorisada: « Tal foi a recommendação que ao Grande Oriente do Valle dos Benedictinos fizera o Grande Oriente de França, quando reconheceu a sua existencia e legalidade.»

Ah! charos Filhos, ¿ e não será ao influxo da Maçonaria que se deve o esmorecimento quasi completo do ensino religioso na maior parte das escolas do Imperio? Dizei, ó homens que vos interessais no futuro da nossa querida patria! se é verdade, como demonstram o Sr. Play e todos os grandes economistas, que não ha povo prospero sem Religião profundamente entranhada nos costumes, o que será de nós, o que será d'este pobre Brazil, se prevalecer o systema maçonico de não ensinar-se Religião nas escolas?

Nós apenas tocamos *extremis digitis*, oh! charos Filhos, n'estes formidaveis problemas. Reflecti, e vêde a que abysmos de perdição estamos caminhando, senão houver, como é de esperar, uma salutar reacção.

II

Mas não é só o maçonismo um elemento de desorganisação social nos paizes onde chega a tomar incremento; é um poderosissimo instrumento de revolução, e um infatigavel mineiro a abrir fossos profundos debaixo dos thronos e das monarchias.

Sim, Irmãos e Filhos muito amados, com razão um dos Nossos veneraveis predecessores, o Sr. D. Manoel de Almeida, em sua Carta Pastoral de 30 de Setembro de 1815, de accordo com os Summos Pontifices, denunciou a todos os seus diocesanos o *systema dos Pedreiros-livres* como o *mais pernicioso aos soberanos*.

« Todas estas seitas (antigas) e as que se levantaram nos dous ultimos seculos, diz ainda o insigne Prelado, foram confundidas no abysmo das tenebrosas idéas d'estes dissimulados christãos (os maçons)..... uns da classe da impiedade, e outros da conjuração: tanto estas classes, como a dos illuminados, conspiram contra todas as Religiões, desejando extingui-las, demolir todas as monarchias e Imperios..... Na primeira classe dos sophistas se divisam estes libertinos, que insensivelmente se constituem na classe dos conjurados de tal sorte, que, se por impossivel, muitos vassallos se rebellassem abertamente, elles seriam os primeiros em assestar contra o throno. Muito judiciosamente diz um grande e pio soberano: « Não podemos comprehender como homens que desobedecem a Deus e aos seus Pastores Nos possam ser fieis. » [113] E' certo que os impios são inimigos do throno, tanto mais perigosos quanto a sua ingerencia artificiosa nos empregos apparece effectivamente lucrativa e venal. » [114]

---

113 « Nullo pacto agnoscere possumus qualiter nobis fidelis existere possunt, qui Deo infidelis et suis sacerdotibus inobedientes apparuerint. » Carlos Magno, in Select. Cap. 2.º, Tit. 2.º, Conc. Gaul.

114 Pags. 31, 32, 34 e 35.

Assim se exprime o dignissimo Prelado paraense, que tanto soffreu da Maçonaria, por ter castigado um Padre maçon que prégava publicamente heresias n'esta diocese. [115]

E este juizo do Sr. D. Manoel de Almeida é confirmado pelos principaes maçons e pela Maçonaria mesma.

O Duque de Saldanha fazia, ha pouco, a declaração seguinte :

« Direi..... que PARA COMBATER A USURPAÇÃO DO THRONO da nossa legitima Rainha, não só fui Grão-Mestre da Maçonaria, mas grande plenipotenciario da Carbonaria e Grande Condestavel dos Templarios..... Agora, para minha justificação, direi que no mesmo dia em que, pela primeira vez, se reuniram as côrtes, eu me demitti de membro de todas as sociedades secretas, persuadido que, se ELLAS SÃO EFFICAZES PARA DESTRUIR OS GOVERNOS ESTABELECIDOS, SÃO TAMBEM PODEROSAS PARA CONTRARIAR A MARCHA DE QUALQUER GOVERNO QUE NÃO LHES SEJA PROPICIO. » [116]

O Conde de Haugwitz, em uma Memoria apresentada em 1822 perante o congresso de Vienna, e que fez profunda sensação em todo o mundo diplomatico, se exprime por este teor :

« Chegado ao fim de minha carreira, julgo de meu dever lançar os olhos sobre os manejos das sociedades secretas, cujo veneno ameaça a humanidade hoje mais que nunca.....

« Apenas tocára eu á maioridade, e já me achava, não só á frente da Maçonaria, senão que occupava logar distincto no capitulo dos altos gráos. Antes de poder conhecer a mim mesmo, antes de comprehender a situação em que temerariamente me empenhára, eis-me encarregado da direcção superior das reuniões maçonicas de uma parte da Prussia, Polonia e Russia. A Maçonaria estava então dividida em dous partidos em seus trabalhos secretos. Um punha em seus emblemas a explicação da pedra philosophal ; o *deismo* e o *atheismo* mesmo era a Religião de seus sectarios. A séde principal dos trabalhos estava em Berlin, sôb a direcção do Dr. Zindorf.

« Não assim o outro partido, cujo chefe *apparente* era o Principe Frederico de Brunswick. Posto que, em luta aberta, se davam a mão os dous partidos para chegar á dominação do mundo. CONQUISTAR OS THRONOS, SERVIR-SE DOS REIS, COMO DE ADMINISTRADORES, TAL ERA O FIM.....

« Em 1777 encarreguei-me de uma parte das Lojas prussianas ; minha acção estendeu-se sobre os irmãos dispersos na Polonia e na Russia. Se eu não tivesse feito a experiencia, não

---

115 Vem tudo referido na supracitada Pastoral.

116 Carta de 14 de Setembro de 1872, publicada nos jornaes portuguezes.

poderia dar explicação plausivel da negligencia com que os governos fecham os olhos sobre tal desordem — um verdadeiro *status in statu*. Não só os chefes estavam em correspondencia assidua, e empregavam cifras particulares, mas se enviavam reciprocamente emissarios. EXERCER INFLUENCIA DOMINANTE SOBRE OS THRONOS E OS SOBERANOS, TAL ERA NOSSO INTUITO, COMO ERA O DOS CAVALHEIROS TEMPLARIOS.

« Appareceu um escripto, tendo por titulo : *Erros e verdades*. Fez esta obra grande rumor, e produziu sobre mim a mais viva impressão. Julguei a principio encontrar o que, segundo minha primeira opinião, estava occulto debaixo dos emblemas da *Ordem* ; mas á medida que penetrava na significação d'esse enredo tenebroso, mais profunda tornou-se minha convicção, que alguma cousa de natureza diversa achava-se n'essas profundezas. Mais esplendida tornou-se a luz, quando soube que St. Martin, autor d'essa publicação, devia ser, e realmente era um dos corypheus do *Capitulo de Sião*. A isto prendiam-se todos os fios que deviam mais tarde desenvolver-se, para preparar e enredar o manto de mysterios religiosos, com que se encapotavam para illudir os profanos.

« *Tive então a firme convicção que o drama começado em 1788 e 1789, a Revolução franceza, o regicidio com todos os seus horrores, não somente foram ahi então resolvidos, mas eram ainda o resultado das associações e dos juramentos.* » [117]

Deixamos muitos outros documentos no mesmo sentido ; mas temos importantissimos da Maçonaria brazileira, os quaes não podemos deixar de consignar aqui, para desengano dos que ainda affirmam, que a Maçonaria é uma pura sociedade de beneficencia, alheia completamente aos manejos da politica.

Um dos mais curiosos no ponto que nos occupa é um *Manifesto que a todos os Sapientissimos Orientes, Augustas Lojas e Respeitavel Maçonaria dos dous mundos fez o Grande Oriente do Brazil, sób a abobada celeste do Rio de Janeiro, anno da verdadeira luz 5834* (1834 da éra christã), no qual documento vem resumida uma phase importante da historia da Maçonaria no Imperio americano.

« Ainda que a Maçonaria não seja nova no Brazil, diz este *Manifesto*, pois que, *desde o principio do seculo* (1800), algumas Lojas n'elle foram fundadas, comtudo nem ellas tiveram longa *duração*, nem sua existencia chegou ao esplendor actual..... *Errantes e desanimados* por continuos terrores, perseguidos pela policia de uma metropole desconfiada, os maçons, apenas reunidos, se viam obrigados a *desertar* de suas columnas.

---

117 Vid. *Maçon. soumise au grand jour de la publicité*. Tom. 1.º, pag. 317 e 318.

« A Maçonaria, n'este paiz, não podia ter *existencia reconhecida* senão quando a liberdade e a independencia lhe houvessem dado *força e protecção*. Essa época deu-se, e então ella soube prestar *importantes serviços á patria*..... »

Veremos quaes foram esses *serviços*.

Pela *Historia da fundação do Imperio*, — obra não suspeita, — vemos, com effeito, que a Maçonaria só em 1822 começa a querer affirmar-se como potencia politica n'este paiz, e desde então tambem começa ella a fazer sentir sua acção desorganisadora.

Se desde então vemos o primeiro ministro da corôa concentrando toda a sua influencia nas Lojas, e servindo-se d'ellas como de poderoso instrumento de proselytismo politico, vemos tambem em breve esse instrumento perigoso, obedecendo ao influxo do ultra-liberalismo, volver-se contra o proprio governo que o empregava, ameaçando a segurança do throno. Dissolve aquelle poderoso ministro o Grande Oriente, foco de uma *agitação crescente*, que ia abalando todo o paiz, e organisa uma nova sociedade secreta com o nome de *apostolado*.

Mas logo tão saliente tornou-se o influxo d'esta, como o da primeira, pelo que desgostou-se por fim o Imperador « de ver tratadas e decididas no *apostolado*, que substituira o Grande Oriente maçonico, as questões que deviam ser posteriormente decididas pelo governo ; ou sujeitas á assembléa, de modo que estas autoridades se tornavam CHANCELLARIAS DOS PLANOS DO APOSTOLADO, antes que o laboratorio das ordens e leis de que o paiz carecia. Posto tivesse sido o Imperador acclamado Grão-Mestre, raras vezes podia assistir ás sessões do *apostolado* ; na sua ausencia se *concertavam planos de governo*, e quando mesmo presente, eram a miudo desprezados os seus sentimentos..... [118]

Assim desconfiado, demitte o Imperador o seu ministro, dissolve a assembléa constituinte, e procura apoiar seu throno na dedicação mais que duvidosa dos maçons do Grande Oriente dissolvido, e mais tarde em Lojas portuguezas que surgiram para conspirar contra as instituições nacionaes com o titulo de *columnas do throno*. [119]

Entretanto a Maçonaria, a verdadeira Maçonaria, que no principio levára suas aspirações liberaes até o republicanismo puro, e nunca desistiu d'esse *desideratum*, não podia devorar a affronta do decreto de dissolução, e certa isenção que lhe

---

118 Vid. *Hist. da Fundação do Imperio Brazileiro*. Tom. 6.º, pag. 5.ª ; tom. 7.º, pag. 6.ª e seg. ; pag. 155 *Actas do Grande Oriente*, no fim do volume.

119 Constancio, *Historia do Brazil*, pag. 340.

mostrava a corôa. Eis-aqui como a propria Maçonaria refere a estrondosa vingança que ella tirou do Imperador e seu primeiro ministro, declarados por ella réos de um *horrivel crime*, que *devêra ser punido com todo o rigor das leis maçonicas*.

« O apostolado..... formado no meio da Maçonaria de membros *pouco firmes nas idéas liberaes* abraçadas pela maioria dos brazileiros ; o apostolado *altar* levantado contra o *altar* maçonico por aquelles mesmos que deviam sustentar a união dos *sentimentos patrioticos*, veio levantar uma ponta do véo que occultava tão negra ingratidão, e se alguma duvida existisse ainda sobre a revoltante politica que afogava no Brazil a Maçonaria no seu berço, o tempo nos revelou o fundo do mysterio pelos factos que preparavam o memoravel e glorioso acontecimento de 7 de Abril de 1831.

« Porém ingratidão tão negra não teve outro resultado senão inflammar de um zelo mais activo o coração dos *honrados maçons*, que collocavam no numero das virtudes (?) a que se haviam votado, — o amor da patria, da liberdade e da independencia ; (e não tratam de politica !) e em despeito do *decreto* que a dissolvia, a Maçonaria nutria em si a esperança de renascer de suas cinzas.....

« Em 1825, alguns maçons dos mais intrepidos, se reuniram em quadro errante, — que intitularam *vigilancia da patria*. A prudencia de seus obreiros soube illudir o argos perseguidor (o governo imperial), subtrahindo ás suas pesquizas os trabalhos maçonicos, que mesmo NO ESCONDRIJO TOMARAM FORÇA E VIGOR. A luz, assim escondida, cresceu até a época em que os maiores obstaculos cessando de existir, ella REAPPARECEU FULMINANTE, e se dividiu em dous quadros, *União e 7 de Abril*, que fundaram a primeira base do Grande Oriente brazileiro. »

Essa *luz fulminante* da Maçonaria foi o relampago que alumiou a revolução de 1831, e os tristes acontecimentos que se lhe seguiram.

Ella mesma o confessa claramente nas seguintes palavras :

« O Principe que em 1822 havia sido proclamado Grão-Mestre, e ás mãos de quem somente, por causa de sua dignidade, havia passado o malhete, regido até então pelo seu primeiro ministro, sôb a protecção do qual se havia organisado a primeira grande Loja maçonica brazileira, se persuadiu, sem duvida, que a influencia d'esta sociedade, que o havia elevado a ponto de lhe dar a direcção dos destinos do Brazil, poderia igualmente DERRIBA-LO D'ESSA ELEVAÇÃO, e este temor o levou a PROCURAR FIRMAR-SE NO THRONO EM QUE APENAS SE ACHAVA SENTADO, DECLARANDO-SE PERJURO, fazendo a seus Ir.·. guerra atroz, punindo o que deveria agradecer, se obrasse com lealdade.

Tal foi o seu pensamento e o do seu primeiro ministro, que, de certo, nutriam já sinistros projectos contra a indepen-

dencia (maç∴) e liberdade que os maçons honrosamente defendiam. »[120]

¿ Precisará de commentarios este documento? *Et nunc, Reges, intelligite! erudimini qui judicatis terram!* E agora entendei, ó Reis! instrui-vos os que julgais a terra! Eis a Maçonaria que se diz *pacifica, innocente, alheia a todos os movimentos politicos e amiga do throno,* confessando pelo orgão do Grande Oriente brazileiro em um documento solemne:

1.º Que, se foi constituido o Sr. D. Pedro I no posto de Grão-Mestre, foi *somente por causa de sua dignidade.*[121]

2.º Que a Maçonaria foi quem o elevou a *ponto de lhe dar a direcção dos destinos do Brazil.*

3.º Que assim como ella o elevou, *poderia derriba-lo,* e que o Imperador tinha este temor.

4.º Que ella apenas permittíra que o Imperador se *sentasse no throno,* mas que elle *procurou firmar-se* n'elle.

5.º Que o Imperador e seu ministro foram PERJUROS, e não obraram *com lealdade.*

Tudo isto é bem significativo!

Assim declara-se a propria Maçonaria promotora principal da guerra acintosa e systematica, feita desde 1825 até 1831, ao Sr. D. Pedro I, fundador do Imperio, guerra que o obrigou a descer do throno, e a retirar-se para a Europa, deixando seu augusto filho ainda no berço, e o Brazil entregue aos azares de uma longa regencia, sendo verdadeiro milagre, devido primeiramente aos cuidados da Divina Providencia, e depois á boa indole do povo brazileiro e á sua adhesão aos principios monarchicos, que os esforços do maçonismo não tivessem conseguido dividir então o Imperio, plantando n'elle o systema da republica.

« A luz, diz a *prancha,* assim escondida, cresceu até á época em que os *maiores obstaculos tendo cessado de existir,* ella *reappareceu fulminante,* se dividiu em dous quadros..... afim de melhor dirigir os trabalhos *emprehendidos na época da regeneração da patria* (7 de Abril). »

¿ O que *emprehendia* ainda a Maçonaria, depois da abdicação do Imperador? ¿ Em que acontecimento reapparece ella *fulminante?*

« A' aquelle que memorar os factos occorridos de 1831 a 1842, e confronta-los com a precitada prancha, mormente com os trechos que havemos transcripto, não póde escapar a relação e connexão que ha entre elles.

---

120 *Manifesto* estampado no *Jornal do Commercio* n.º 310 de 11 de Novembro de 1857.

121 Recebido em 5 de Agosto de 1822, já era Grão-Mestre em 23 de Setembro do mesmo anno.

« Os sapientissimos maçons (os chefes, não o rebanho de boa fé) queriam a republica, e despeitados, por não terem obtido o quinhão com que contavam, ou por verem que a maioria dos brazileiros era adversa aos seus fins, viram que só os poderiam alcançar procedendo com cautela e por partes.

« D'este estado de cousas procedeu fazer a Maçonaria :

« 1.º Contra a lei e o respeito devido ao monarcha, invadir á mão armada o domicilio imperial, e arrancar ao innocente menino brazileiro o tutor que a lei lhe garantia, e arrasta-lo mais tarde a um tribunal incompetente e popular onde ella influia, e assim vingar-se de José Bonifacio de Andrada, do homem coberto de cans, que, como bom brazileiro, desde o principio lhe havia mallogrado os loucos planos de republica.

« A prancha dos sapientissimos attribue á Maçonaria a gloria e a satisfação d'essa perseguição, e como puniu o crime por elle e pelo Principe perpetrado de se oppôrem ao que a seita queria.

« 2.º Contra a lettra e o espirito da lei fundamental do Imperio, reformar a esta, deixando de ser ouvido a respeito um dos poderes da nação, convertendo o Brazil, por assim dizer, em tantas republicas quantas as suas provincias, com um presidente geral, que, por medo do povo, denominaram Regente.— (Reforma reduzida depois aos justos limites pelo acto addicional.)

« 3.º Proclamar a republica do Rio Grande do Sul, como foi dito publicamente no parlamento brazileiro, e atear uma guerra fratricida, onde pereceu uma multidão de valentes filhos do Brazil.....

« 4.º Levantar o 1.º Regente a intentar um golpe de Estado, para assumir o poder discricionario, e então realisar-se o seu fito almejado; mas Deus zombou do plano do maçon, que, olvidando o juramento que prestára tantas vezes de ser fiel á Religião e á uncção sagrada que havia recebido, propuzera separar-se a Igreja Brazileira do seu Chefe o Vigario de Jesus Christo; ei-lo que abandona o poder, e é abandonado dos homens.

« Desesperada com o procedimento do fiel e honrado 2.º Regente, que via no timão do Estado e na guarda do throno, a Maçonaria fez proclamar a republica na provincia da Bahia, como todo o mundo sabe, e foi denunciado em ambas as camaras.

Mas tudo foi baldado; a opinião monarchica prevaleceu, e o Sr. D. Pedro II subiu, e acha-se assentado no throno de seu augusto pai. » [122]

---

122 Estas apreciações são de um varão grave, bem collocado na marinha brazileira, testemunha coeva e presencial dos factos.

Eis o que tem sido a Maçonaria no Brazil : *meio poderoso para contrariar a marcha do governo ; meio efficaz para destruir o governo estabelecido.*

E não a vemos agora mesmo, promovendo reuniões sediciosas em varias provincias, por ordem do chefe republicano que a dirige, pedindo a expulsão dos jesuitas, sôb qualquer denominação que seja, e a abolição do art. 5.º da Constituição do Imperio que consagra a Religião Catholica Apostolica Romana como Religião do Estado, reforma que exige nada menos que a convocação de uma assembléa constituinte, o que nas circumstancias melindrosas das nossas cousas publicas, não é só um ponto negro, mas uma nuvem carregada de ameaças para o paiz?

Estudai, Irmãos e Filhos muito amados, a historia das outras nações, e vereis, como na nossa, a Maçonaria empregada em commover os povos, em aluir e lançar por terra os thronos e todas as autoridades legitimas.

¿ Quem promoveu a revolução de 1830 em França ? A Maçonaria.

Quem poz a lume a republica socialista de 1848, e fez quasi simultaneamente rebentar igual movimento em outros paizes ? A Maçonaria.

Quem trouxe convulsa e agitada a Hespanha de 1814 a 1843, e ahi tem produzido depois tantos violentos abalos, que trouxeram por fim a quéda da monarchia ? A Maçonaria.

¿ Quem fez ultimamente a revolução Italiana ? ¿ Quem tomou Roma ? ¿ Quem aprisionou no Vaticano o Vigario de Jesus Christo ? ¿ Quem lhe offereceu garantias illusorias ? ¿ Quem tem abolido as ordens religiosas ? Quem tem confiscado todos os bens da Igreja ? ¿ Quem tem sujeitado os Clerigos ao serviço militar ? ¿ Quem traz, emfim, a pobre Italia e outros paizes a estremecer em cima de volcões, que não tardarão a estourar formidaveis ? A Maçonaria.

Quem approvou pelo orgão de dez mil maçons a communa de 1871, chamando-a « o novo Templo de Salomão, » isto na vespera do assassinato dos refens e dos incendios pavorosos que devastaram a capital da França ? A Maçonaria.

Nós temos diante dos olhos, charos Filhos, documentos authenticos da propria seita, em que ella mostra a larga parte que tem tomado em todas estas revoluções.

Lêde a *Historia do Jacobinismo*, de Barruel, a *Maçonaria e a Revolução*, por Gautrelet, a *Franc-Maçonaria*, do Padre Gyr ; lêde Saint-Albin, o sabio Eckert, e o livro monumental, já tantas vezes citado, do Sr. Neut, e vos convencereis d'esta verdade.

Mas, dizem, os governos têm inspecção sobre as Lojas. Primeiramente bem pouco significa tal inspecção, se são maçons que a exercem. E depois, nada se oppõe, como já dissemos,

que por trás das Lojas inspeccionadas se formem conspirações secretas, que escapem a toda a vigilancia da autoridade publica.

Mas, dizem ainda, se a Maçonaria é contraria aos Reis, ¿ como tem ella posto Reis á frente de seus *trabalhos*, e nos seus banquetes faz sempre um brinde ao monarcha, sôb cujo sceptro floresce ?

Responda o maçon Louis Blanc: « Aprouve a soberanos..... tomar a trôlha, e cingir o avental. Por que não ? SENDO-LHES CUIDADOSAMETE ESCONDIDA A EXISTENCIA DOS ALTOS GRÁOS, SABIAM SÓ DA MAÇONARIA, O QUE SE PODIA D'ELLA MOSTRAR SEM PERIGO ; e não tinham de que desassocegar-se, retidos, como estavam, nos gráos inferiores, onde o fundo das doutrinas mal transparecia confusamente atravez da allegoria, e onde só viam muitos uma occasião de divertimento, alegres banquetes, principios deixados e retomados no limiar das Lojas, formulas sem applicação á vida ordinaria, e, em uma palavra, uma comedia da igualdade. Mas, em taes materias, a comedia confina com o drama ; e succedeu, por justa e notavel dispensação da Providencia, que OS MAIS ORGULHOSOS DESPREZADORES DO POVO (os Reis e mais autoridades) FORAM LEVADOS A APADRINHAR COM SEU NOME, E A SERVIR CEGAMENTE COM SUA INFLUENCIA, AS EMPREZAS LATENTES DIRIGIDAS CONTRA ELLES PROPRIOS.

« Verdade é que, reunidos na mesa, bebiam os maçons á saúde do Rei nos estados monarchicos e do magistrado supremo nas republicas. Mas semelhantes reservas pela prudencia impostas a uma associação ameaçada por tantos governos desconfiados, não bastavam para annullar as *tendencias naturalmente revolucionarias*, bem que em geral pacificas, da Maçonaria. » [123]

Assim falla um dos corypheus da seita.

Certo, charos Filhos, que os que dizem ser a Maçonaria uma sociedade politicamente inoffensiva, mostram nada saber, nem da Maçonaria, nem da historia !

Mas para que deter-nos em particularidades ?

III

A Maçonaria não tem feito só revoluções, ella é a *Revolução* mesma. Ella é a desorganisação social reduzida a systema : é o socialismo ! é a negação da autoridade !

O que foi a grande Revolução, a Revolução por excellencia, começada em 1789, senão a Maçonaria em acção ? O que foi então a França, senão uma vasta Loja maçonica, como se exprime o autorisado Irmão Ragon ? Sim, amados Filhos, aquella

---

123 *Hist. da Rev. Franceza.*

espantosa revolução, que nos apparece desgrenhada sobre o cadafalso, com um machado gottejante de sangue na mão, teve por patronos e promotores os principaes maçons, que aliás não fizeram mais que executar e pôr em pratica os principios maçonicos. Foi a propria Maçonaria sahindo para a luz do dia! E' impossivel desconhecê-la. E' ella mesma!

Este *Ente Supremo*, que o maçon Robespierre, chefe da Republica, manda que se reconheça e adore, é evidentemente o *Supremo Architecto* das Lojas.

Esta *deusa Razão*, que as autoridades da França vêm descaradamente venerar sobre os altares, representada por uma immunda prostituta, é evidentemente o symbolo d'essa *Razão universal*, *absoluta*, que as Lojas reconhecem como a unica luz que esclarece o homem n'este mundo.

Esta bandeira tricolor traz patentes aos olhos de todos as tres côres da Maçonaria ; a côr *azul* dos gráos symbolicos, côr dos cordões do Mestre ; a côr *encarnada* dos gráos *capitulares*, côr do cordão do *Rosa-Cruz* ; o *branco* dos supremos gráos, côr do laço do grande Inspector Secreto 33.º gráo.

Esta abolição da Religião Catholica em toda a França, esta profanação horrenda das Igrejas, é a manifestação do odio nutrido nas Lojas contra o Christianismo e a Igreja de Jesus Christo, segundo aquella palavra dos maçons, promotores da Revolução : *Esmagai o infame e a superstição!*

Este bom Rei e sua familia innocente é mandado ao cadafalso por aquelles mesmos que, em seus clubs secretos, estavam sempre a vociferar contra a oppressão e a tyrannia : por aquelles que assentaram como um principio que era *mister enforcar o ultimo Rei nas tripas do ultimo Padre!*

Este novo ridiculo kalendario imposto á nação, no qual, em vez de santos, se commemoram os fructos da terra nas diversas estações, está lembrando aos menos perspicazes as festas maçonicas nos solsticios do verão e inverno, nos equinoxios da primavera e outono.

Esta plebe dos sans-cullotes que se desenfreia contra os ricos, contra os nobres, fa-lo em virtude da *igualdade* proclamada pela Maçonaria.

Esta mentirosa divisa que se lê por todas as paredes : *liberdade, igualdade, fraternidade*, é evidentemente a divisa da seita.

Estes banquetes populares do Campo de Marte são a reproducção em publico dos ágapes maçonicos.

Emfim, os mesmos homens que figuram proeminentes nas Lojas: Robespierre, Danton, Mirabeau, Lafayette, Marat e tantos outros do mesmo jaez, são os mesmos que vemos á frente

d'essa sanguinolenta Revolução que abalou todos os thronos da Europa, e não tem igual na historia. [124]

Logo foi a Maçonaria que fez a grande Revolução, a Revolução chamada impropriamente franceza, a Revolução socialista e universal que ahi agita, como devoradora febre, todos os povos modernos.

Confessa-o Louis Blanc; confessa-o Cremieux; confessam-no muitos outros maçons, que é inutil citar.

E o facto está clamando por si. E' impossivel negar que a *soberania do homem*, a *liberdade* e a *fraternidade* maçonicas foram o principio gerador da grande Revolução que abateu juntamente o throno e o altar. Eis o que é a Maçonaria!

« Em virtude da *soberania*, levanta-se o homem contra Deus, declara-se *livre* e igual a Elle; em nome da *liberdade*, destroem-se todas as instituições politicas e religiosas; em nome da *igualdade*, abole-se toda jerarchia, toda distincção religiosa e politica..... Então sobre as ossadas do Padre e do Soberano, começa o reinado da força, o reinado do odio e do terror. Medonho cumprimento d'esta prophecia: *Um povo inteiro arremessar-se-ha homem contra homem, visinho contra visinho, e com grande tumulto, o menino levantar-se-ha contra o ancião, a populaça contra os grandes.* [125]

E não creiais que, derrotada muitas vezes, perturbada em sua marcha, e obrigada a retroceder, desista ainda hoje a seita de revolucionar o mundo, e mudar completamente as condições de vida da sociedade.

Não; do fundo de seus antros ella faz sempre ouvir os seus mugidos: — « Estais ouvindo, dizia o Irmão Bataille, festejado orador da mais influente Loja de Paris, estais ouvindo, por trás da cortina do futuro, um rumor surdo de fermentações e de estranhas agitações? Parece que um mundo inteiro de novos actores prepara-se a apparecer em scena; que inauditas machinas se apparelham, decorações immensas se levantam, e fremitos sem nome advertem que está proxima a hora de levantar-se o panno para mostrar ao homem o espectaculo de uma gloriosa regeneração. Está a febre por toda a parte; commovem-se os povos, cruzam-se as prophecias. » E, depois de dizer que n'essa obra de transformação social, póde a Maçonaria vir a ser a mais energica e poderosa alavanca, exclama: « N'este tremendo labor da educação das sociedades futuras, glorifiquemo-nos juntos de marchar na vanguarda dos obreiros do pensamento. » [126]

Assim fallam os chefes do maçonismo Victor Hugo, Proudhon, Mazzini e todos os utopistas contemporaneos. Sonham uma transformação completa de todas as condições da vida so-

---

124 Para maior desenvolvimento, consulte-se a obra do Padre Gyr. Tom. 2.º, pag. 114.

125 Palavras do infeliz Lamennais em 1847.

126 Discurso pronunciado em 3 de Julho de 1856. Vid. *Franc-Maçon Mars* 1857. Tom. 3.º, pag. 21.

cial. Credito, trabalho, salario, familia, governo, Religião, tudo deve ser mudado, e mudado da base ao apice. E' a revolução social esmagando tudo, tudo demolindo, sem saber, nem quando, nem como se fará a reconstrucção. A humanidade, dizem, está atravessando um tunnel obscuro, ha seis mil annos a esta parte. Começa-se, porém, já a lobrigar um ponto luminoso: « é o futuro, é a realisação, é o fim das miserias, é a alva das alegrias, é Chanaan! é a terra futura em que não se terá em roda de si senão irmãos, e em cima o céo! » [127]

Dirão, porém, que fica tudo n'este sonoro palavreado! Não é assim.

Das palavras passam ás obras.

O celebre Irmão Rebold revelava em 1864 um projecto de confederação maçonica universal entre todas as grandes Lojas do globo e suas oito mil e duzentas officinas, ou plano da Revolução cosmopolita, incarnada na Maçonaria, para destruir todas as bases da ordem social, e em 1867 organisou-se em Nova York uma *Alliança Republicana Universal*, cujo fim é tornar todos os Estados do mundo em uma republica sôb a direcção da Maçonaria.

« O fim da associação é affirmar o direito de todos os paizes a mudar os seus governos em republica, e por conseguinte o direito de todos os republicanos de se unirem entre si para formar uma solidariedade republicana.

« Para explicar estas verdades, propõe-se *formar uma só associação fraternal de todos os homens de principios livres que desejam promover o desenvolvimento do verdadeiro republicanismo em todos os paizes e em todos os povos.* »

Esta associação estabelece, na sua profissão de fé, O DIREITO E O DEVER SAGRADO *para toda nação e para todo homem,* de ajudar com todos os meios possiveis os esforços das outras nações e dos outros homens para a fundação de uma *Alliança Republicana Universal.*

Eis como os maçons do congresso de Worms, no qual estavam largamente representadas vinte e oito Lojas allemãs, approvaram e puzeram em pratica em 22 de Junho do mesmo anno o programma da Maçonaria americana.

« Todos se esforçarão por estabelecer Lojas nacionaes, e uma grande Loja geral que as abrangerá todas.....

« Desejamos que a grande obra d'esses homens emprehendedores logre bom exito, e cumpra-se a prophecia do sabio Barthelemess, deputado ao congresso pela Maçonaria da America do Norte: « A missão cosmopolita de nossa associação (a Maçonaria) executará a alliança que acabamos de contrahir, e que

---

127 Palavras do autor dos *Miseraveis* n'um celebre banquete de Bruxellas.

tanta honra faz ao espirito allemão. ESTA ALLIANÇA, ANTES DE DEZ ANNOS, SERÁ, EM DESPEITO DE TODOS OS OBSTACULOS, UMA REALIDADE. » [128].

A *internacional*, outra applicação da Maçonaria, não é menos explicita e formal. Ella enlaça na sua vasta rêde a França, a Belgica, a Suissa, a Italia, a Austria, a Hollanda, a Allemanha, a Russia, a America, a Inglaterra, a Suissa, para realisação da republica socialista, e entretem por toda a parte o odio do *operario* contra o *proprietario*, ameaçando collisão tremenda, em que terá de succumbir uma das duas classes. [129]

Eis os projectos e as obras da Maçonaria !

O' homens illudidos ! massa immensa de espiritos desattentos! que, nada sabendo d'esta seita, nunca vos occupando seriamente de estuda-la, dais como certo ser ella — uma simples sociedade de beneficencia para repartir alguns soccorros com viuvas e orphãos..... abri os olhos ! O não terdes visto uma cousa, não prova que ella não exista.

Ha molle enorme de factos, de documentos, de confissões e declarações dos proprios maçons, provando claro, como a luz, que a Maçonaria é *essencialmente revolucionaria*, ainda que muitas vezes com apparencias pacificas ; que ella é a Revolução mesma : que esta sociedade é, de sua natureza, pela sua indole, opposta á marcha regular de todo governo ; que ella é nos seus principios, na sua constituição secreta, uma continua ameaça para a sociedade religiosa e civil ; pois que ainda que aqui ou alli possa contar a Maçonaria certo numero de homens bem intencionados e alheios aos manejos tenebrosos da seita, isto não impede que, emquanto estes se divertem nas Lojas, e dão o seu dinheiro, por trás dos resposteiros se formem outros nucleos animados do verdadeiro espirito da seita, que vão conduzindo o exercito inconsciente dos maçons *vulgares* para os fins funestos que elles têm em mira.

Mas basta.

Ahi temos demonstrado, com argumentos irrespondiveis, que a sociedade chamada Maçonaria não se justifica nem aos olhos da moral, nem aos olhos da Religião, nem aos da sociedade, e que, por conseguinte, nenhum homem de consciencia, nenhum verdadeiro crente, nenhum bom cidadão póde fazer parte de semelhante associação.

IV

Agora, Irmãos e Filhos muito amados, podeis aquilatar a summa justiça com que obraram os chefes augustos do Catholicismo, condemnando esta seita perversa.

---

128 Veja-se este interessantissimo documento na obra do Sr. Neut. Tom. 2.° da pag. 208 até 218.

129 Ibid. pag. 285 e seguintes.

Agora podeis conhecer a razão ou razões valiosissimas que tiveram para prescrevê-la, condemna-la e anathematisa-la, Clemente XII, de feliz memoria, em sua Bulla *In eminenti* promulgada no anno de 1738; Benedicto XIV, um dos mais sabios Pontifices que se tem assentado na cadeira de S. Pedro, em sua Bulla *Providas Romanorum Pontificum*, do anno de 1751; Pio VII, em uma Bulla *Ecclesiam a Jesus Christo*, Leão XII, na sua Bulla *Quo graviora*, Pio VIII, em sua Encyclica de 24 de Março de 1829, e o actual Summo Pontifice o inclyto, o immortal Pio IX, não uma, mas muitas vezes: na Encyclica *Qui pluribus*, em 1846, em uma Allocução de 20 de Abril de 1849, na Encyclica *Noscitis et nobiscum* de 8 de Dezembro de 1849, em uma Allocução de 9 de Dezembro de 1854, na Encyclica *Quanto conficiamur mœrore* de 10 de Agosto de 1863, e na Cont. *Apostolicæ Sedis* de 12 de Outubro de 1869; aos quaes actos solemnes da suprema autoridade apostolica têm adherido todos os Bispos do mundo, não constando haja um só que defenda como boa e religiosa a sociedade dos Pedreiros-livres ou Francos-maçons, antes muitissimos, conforme as circumstancias dos diversos paizes em que vivem, têm feito actos expressos, reprovando e condemnando a dita sociedade.

Assim vemos, além de muitos insignes Bispos da França e da Italia, todo o Episcopado da Belgica, em 1837; todo o Episcopado da Irlanda e da Inglaterra, reunido em Dublin, em 1843; todo o Episcopado dos Estados-Unidos em varios Concilios provinciaes, e nos dous plenarios ou nacionaes de 1843 e 1866 (n'este ultimo tomaram assento quarenta e oito Prelados), todos unidos d'alma e de coração, com a mesma Santa Sé, desapprovando, condemnando e profligando a sociedade maçonica, as doutrinas e os planos tenebrosos d'ella, e declarando aos fieis não poder ningnem fazer parte na dita sociedade, sem se pôr, pelo mesmo facto, fóra da Santa Igreja Catholica, em virtude da excommunhão maior fulminada pelos Summos Pontifices, Vigarios de Jesus Christo.

Quanto ao Episcopado brazileiro, vós sabeis, Irmãos e Filhos muito amados, qual é n'este particular o seu sentir, e quando o não soubesseis, a guerra crua que nos está movendo a Maçonaria assaz vo-lo indicaria.

Portanto, amados Filhos, a Igreja Catholica condemna a Maçonaria. Se, pois, sois catholicos, deveis seguir a vossa Igreja. Aqui não ha meio termo. Se não reconheceis a suprema autoridade que Jesus Christo estabeleceu na sua Igreja para explicar a doutrina e regular a disciplina, então declarai que não sois mais catholicos, que renegais vosso baptismo; tal procedimento será ao menos coherente.

Mas, se quereis ser, e sois na realidade filhos da Santa Igreja Catholica, não resistais em face á vossa Mãe, não vos rebelleis contra Ella.

Ah! charos Filhos da noss'alma! Nossa corôa e Nossa glo-

ria! Nós vos supplicamos pelas entranhas de misericordia do nosso adoravel Salvador Jesus Christo! pelo sangue precioso que Elle derramou na Cruz por vossas almas! pelo amor que tendes á Santissima e Immaculada Virgem Maria Mãe de Deus! pela fé de vossos pais, por tudo que ha mais sagrado no mundo, ah! não entreis na Maçonaria, e se n'ella entrastes, deixai-a quanto antes!

Mas, se a voz de vosso actual Pai e Pastor não tem o poder de tocar vosso coração, ouvi a voz que sahe de um tumulo, a voz augusta de um morto, que viveu largos annos no meio d'este povo, rodeado da maior veneração; de um santo Prelado que deixou na diocese paraense um sulco luminoso de boa doutrina e de exemplares virtudes, de um Bispo, emfim, segundo o coração de Deus, que teve a insigne honra de ser, em seus velhos dias, perseguido, ameaçado e ultrajado pela Maçonaria, e de quem ella ainda hoje procura, mas debalde, macular a memoria! [130]

Ouvi a voz do venerando Sr. D. Romualdo de Souza Coelho fallando-vos na Pastoral, que a prepotencia maçonica não permittiu então publicar-se.

Depois de ter mostrado as impias doutrinas e funestas tendencias da Maçonaria, exclama o augusto ancião:

Oh! charos Filhos! Eu chamo hoje por testemunha o Céo e a terra, dizia Moysés, de como hoje vos propuz a vida e a morte, a benção e a maldição. Escolhei, pois, a vida para que vivais vós e vossa posteridade..... Não somos Moysés, mas como Ministro da Religião, como Pai que muito vos ama, não receamos dizer-vos, que no mesmo momento em que for exarado vosso nome no livro fatal da seita, sereis riscado no Céo do livro da vida, e que, em logar dos gloriosos nomes de filhos de Deus, amigos de Deus, esposos de Deus e herdeiros do Céo, escreverá o demonio, no seu protocollo, os horrorosos nomes de filhos seus, amigos seus, esposos seus e herdeiros do inferno.

Cautela, amados Filhos, contra os prestigios da capciosa seducção philosophica, que tem desmoralisado de um modo espantoso a especie humana com seus dogmas de materialismo..... Se tendes ouvido a voz de Deus, não endureçais os vossos corações aos brados da consciencia, e vehemente solicitação da graça, mediante o nosso Ministerio.

« O Pastor que vos falla e que vos ama tanto, como a si mesmo, não vos é desconhecido em cincoenta annos de sua vida publica, nem póde ser suspeito de interesse algum sinistro, nem de projecto ambicioso, porque estando em momentos a cahir

---

130 O orgão da Maçonaria no Pará ousou collocar o Sr. D. Romualdo entre *os jesuitas petroleiro da humanidade, que arrastaram a sociedade ás scenas lutuosas de* 1835 *por Pastoraes incendiarias e doutrinas subversivas da ordem publica.* Veja-se *Pelicano*, artigo edictorial, n.º 65.

na sepultura, e a comparecer no Tribunal Divino para dar conta de sua administração, não aspira nem a empregos, nem a dignidades, nem a outra qualquer fortuna mais lisongeira; nem movido é de cobiças, porque até se tem privado mesmo dos emolumentos devidos, e autorisados por lei, em beneficio de toda a provincia, que não receamos invocar por testemunha; podendo Nós ainda accrescentar que da nossa porta nunca sahiu um só pobre com as mãos vasias. Não é orgulho, nem jactancia que influe n'este innocente desafogo, é S. Paulo que nos ensina, com seu exemplo, este modo de confirmar a verdade contra os falsos apostolos, que se transformam como Satanaz, de quem são ministros, em anjos luz; mas nem assim, gloriando-se o apostolo com suas visões, receava a nota de insipiente, porque dizia a verdade.

« Bem quizeramos, Irmãos e Filhos muito amados, não causar-vos a mais leve contrariedade; mas é impossivel a um coração sensivel aos interesses de su'alma, e d'aquelles que a Providencia confiou a seus cuidados, não temer as terriveis ameaças que o Senhor faz..... pelo Propheta Ezequiel: « Filho do homem, eu te dei por Atalaia á casa de Israel, e tu ouvirás da minha bocca a palavra, e lh'a annunciarás a elles da minha parte. Se dizendo-te eu que digas ao impio: Infallivelmente morrerás, tu lhe não annunciares e não lhe fallares, para que elle se tire de seu caminho impio e viva, morrerá o mesmo impio na sua iniquidade, mas eu requererei da tua mão o seu sangue; se, pelo contrario, annunciares tu isso ao impio, e elle não se converter da sua iniquidade e do seu impio caminho, morrerá elle, por certo, na sua iniquidade, tu, porém, te livraste e a tu'alma. »

« Mas ah! que lagrimas e que gemidos não deve arrancar dos vossos corações na presença de Deus a urgente solicitação d'esta graça, que talvez seja a ultima a favor d'aquelles que a funesta impressão de principios erroneos vai arrastando ao abysmo da impenitencia final!

« ¿ Queremos-lhe, porventura, algum mal? Não, meus filhos! se a fé nos obriga a detestar o mal que elles fazem, a caridade nos obriga a não aborrecê-los, mas antes a amar com especial affecto suas pessoas.

« São nossos irmãos, filhos do mesmo Pai que está nos Céos, e destinados, como nós, á participação da mesma bemaventurança: mas a misericordia de Deus é muito maior que a malicia do peccador, e o breve *Peccavi* de um David bastou para o reconciliar com a justiça divina que tanto havia ultrajado.

« Se, pois, gravardes bem na memoria, e muito mais no coração estas verdades, tereis a gloria de evitar a infamia de vender as vossas almas pelo vil preço de algumas vantagens caducas e transitorias, passando assim á feliz eternidade, depois

de uma vida tranquilla e isenta dos crueís remorsos de uma consciencia criminosa e sempre espavorida. » 131

Assim falla o virtuoso Bispo D. Romualdo.

Isto posto, Irmãos e Filhos muito amados:

Depois de consignar aqui um voto de louvor ao Nosso Rvm. Cabido e mais Clero paraense, pela magnifica posição que têm tomado, unindo-se á Santa Sé Apostolica, e com ella condemnando altamente, e reprovando a Maçonaria: facto brilhante que na historia da Igreja brazileira constituirá um brazão de gloria para este mesmo Clero e diocese confiados á Nossa solicitude;

A' vista do que temos largamente ponderado n'esta Nossa Instrucção Pastoral;

A' vista do inaudito atrevimento com que a seita maçonica se tem levantado ultimamente n'esta terra catholica contra a Religião de nossos pais, atacando-a sôb o nome de *jesuitismo, ultramontanismo ou romanismo;*

A' vista do astuto laço que ella arma ao povo incauto, persuadindo-o que os Bispos e os sacerdotes são partidarios de uma seita má e tenebrosa, emquanto elles maçons são os que ensinam o verdadeiro Catholicismo;

A' vista da pretenção d'elles de quererem confirmar este engano com o facto de estarem alguns maçons á frente das irmandades, e promoverem manifestações do culto;

A' vista do grande e immenso mal que póde causar á Religião o estarem as confrarias religiosas debaixo da direcção de uma sociedade opposta *toto cœlo,* como já mostrámos, á Igreja Catholica, o que não succede em paiz nenhum do mundo;

A' vista, emfim, da resolução que tomaram de publicar, como estão publicando, os nomes de seus adeptos, para que todos saibam que o ser maçon não priva a ninguem d'esta, nem de outras regalias e privilegios que a Igreja Catholica concede a seus filhos;

Para salvação das almas que nos foram confiadas, e para gloria de Deus Omnipotente, depois de consultado nosso Conselho Episcopal, julgamos determinar o seguinte, em conformidade com os preceitos da Theologia Moral e do Direito em vigor na Igreja Catholica:

1.º Usando de Nossa Autoridade como guarda do deposito da Fé, reprovamos e condemnamos uma folha intitulada *O Pelicano, orgão da Maçonaria,* a qual tem espalhado n'esta diocese do Pará as maiores impiedades, blasphemias e heresias; e prohibimos expressamente a todos os nossos charos diocesanos a leitura d'esse papel, assim como de todos os outros que propagarem perniciosas doutrinas, procurando afastar o povo dos dogmas, culto, disciplina e autoridades legitimas da Santa Igreja Catholica Apostolica Romana, em que todos fomos baptisados e queremos morrer.

---

131 *Pastoral* de 28 de Maio de 1834.

2.º Poderá receber validamente a absolvição sacramental todo membro da Maçonaria que faz promessa sincera de abandonar para o futuro, inteiramente e para sempre esta sociedade. Sem esta promessa fôra nulla a absolvição, e o penitente commetteria um sacrilegio.

3.º Ser-lhe-ha tambem concedido o Sacramento do Matrimonio, em attenção á outra parte, que, ficando unida á Igreja, não perdeu seus direitos aos Sacramentos. Lembrem-se, porém, os que não se tiverem confessado e reconciliado com a Igreja, que, recebendo este Sacramento em taes disposições, commettem uma grave falta diante de Deus.

4.º Será concedida sepultura ecclesiastica e suffragios publicos a todo maçon que tiver pedido confissão, ou dado qualquer signal de arrependimento, pois este signal mostra vontade de se reconciliar com a Igreja. Os que, porém, morrerem impenitentes, ou recusando receber os soccorros espirituaes, ou cujos cadaveres trouxerem signaes maçonicos, serão privados d'esse privilegio só concedido aos que estão em união com a Igreja.

5.º Para evitar conflictos, e assegurar sepultura conveniente a todos os cadaveres, declaramos privado de sua antiga benção o Cemiterio de Nossa Senhora da Soledade, á vista de muitos enterramentos irregulares que se têm feito; e ordenamos que d'ora em diante se benza em particular cada sepultura dos fieis que fallecerem na paz da Igreja.

6.º Só continuarão a fazer parte das confrarias e irmandades os maçons que declararem por escripto não quererem mais pertencer á Maçonaria. Se depois de caridosa admoestação feita pelo nosso Rvd. Vigario Geral, e formal intimação houver alguma confraria, o que não presumimos, que se revolte contra a ordem do Prelado Diocesano, e recuse obedecer, ser-lhe-ha notificada suspensão de todas suas funcções religiosas, até inteiro cumprimento da Nossa Ordem; ficando interdicta a Capella ou Igreja que estiver debaixo da administração da dita confraria emquanto permanecer a sua rebellião.

7.º E serão estas Nossas ordens fiel e religiosamente cumpridas pelo Nosso Rvm. Vigario Geral, Rvds. Parochos, Capellães e mais pessoas a quem competir, e a presente Instrucção Pastoral lida e explicada ao povo na estação das Missas mais concorridas, escolhendo os Rvds. Parochos o que mais convier á capacidade de seus ouvintes e estado de suas parochias, como melhor lhes inspirar a prudencia e discrição christãs.

Dada em Nosso Palacio Episcopal de Belém do Pará sôb o signal e sello de Nossas armas aos 25 de Março (Festa da Annunciação da Santissima Virgem, anniversario da Constituição do Imperio) de 1873.

✠ ANTONIO, Bispo do Pará.

Recife, — Typographia Universal, — 1873.